

RESOLUÇÃO Nº 003/2016

Campos dos Goytacazes, 29 de janeiro de 2016

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelos Artigos 10 e 11 da Lei Nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e o Decreto de 04 de abril de 2012, publicado no D.O.U. de 03 de abril de 2012;

CONSIDERANDO:

- A Deliberação Nº 11, de 09 de abril de 2015, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão;
- Aprovação do Projeto Pedagógico de Licenciatura em Música, Habilitação em Educação Musical pelos conselheiros em reunião realizada no dia 28 de janeiro de 2016;

RESOLVE:

Art. 1º – APROVAR o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Música, Habilitação em Educação Musical, do *campus* Campos-Guarus, com oferta de 35 (trinta e cinco) vagas por semestre, com carga horária total de 3.840 h/a (3.200 h), constante no Anexo I desta Resolução.

**LUIZ AUGUSTO CALDAS PEREIRA
PRESIDENTE DO CONSELHO**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
Conselho Superior

ANEXO I

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO *CAMPUS* CAMPOS-GUARUS

REITOR

Luiz Augusto Caldas Pereira

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Ana Lucia Mussi de Carvalho Campinho

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* CAMPOS-GUARUS

Christiane Menezes Rodrigues Falcão

DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* CAMPOS-GUARUS

Romulo da Silva Viana

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Fernanda Serafim Agum

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Prof^ª. M.^a Christiane Menezes Rodrigues Falcão

Prof^ª. M.^a Elisabeth Soares da Rocha

Prof. Esp. Hélio da Silva Júnior

Prof^ª. M.^a Nicaulis Costa Conserva

Prof^ª. M.^a Raquel Fernandes

Prof. Me. Saulo Queiroz Nascimento

Prof. M.^a Fernanda Serafim Agum

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO.....	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	7
3. APRESENTAÇÃO.....	8
4. BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS CAMPOS-GUARUS.....	8
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA LICENCIATURA EM MÚSICA.....	9
6. PEQUENO HISTÓRICO DO ENSINO DE MÚSICA NO BRASIL.....	10
7. BASES LEGAIS.....	11
8. JUSTIFICATIVA.....	15
9. OBJETIVO GERAL	17
10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
11. REQUISITOS DE ACESSO.....	17
12. PERFIL DO EGRESSO.....	17
13. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	18
14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	19
15. REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	20
15.1. DA ORIENTAÇÃO.....	20
15.2. DA APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO.....	20
16. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	21
16.1. INSTALAÇÕES EXISTENTES:.....	21
16.2. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS.....	22
16.3. INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA.....	22

17. O CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	24
18. ESTRUTURAÇÃO DO NDE.....	24
19. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	25
20. CERTIFICADOS E/OU DIPLOMAS.....	25
21. MATRIZ CURRICULAR.....	26
22. COMPONENTES CURRICULARES.....	29
23. ESTÁGIO.....	137
24. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	138
25. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	139
25.1 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	139
25.2 – FORMAS DE RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	140
25.3 – APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS.....	141
25.4 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC.....	141
25.5 – AUTOAVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES).....	142
26. SERVIÇOS DE ATENDIMENTO DISCENTE.....	143
27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143

1. INTRODUÇÃO

A graduação em Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) *campus* Campos-Guarus tem por objetivo a formação do Licenciado em Música, profissional docente que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Música. A atribuição fundante do Licenciado em Música é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Música, bem como de sua trajetória histórica e de suas relações com as mais variadas áreas de conhecimento.

Além de atuar diretamente na docência, no âmbito da ação-reflexão-ação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem da música em suas mais variadas formas e manifestações culturais, o licenciado em Música pode elaborar e analisar materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Poderá ainda atuar como pesquisador em ensino de Música, coordenar e supervisionar equipes de trabalho, no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

1.1. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO

A concepção do Curso de Licenciatura em Música do IFFluminense *campus* Campos-Guarus, estabelece como princípio norteador central proporcionar ao licenciando uma formação interdisciplinar que permita o desenvolvimento de saberes e habilidades ampliadores das capacidades artística, pedagógica e musical.

Propõem-se, de igual forma, com este projeto: o desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas e científicas envolvendo o pensamento reflexivo; a divulgação e a apreciação da criação musical; a formação profissional com competência musical e pedagógica para atuação de forma articulada na Educação Básica e o incentivo à pesquisa científica em educação musical.

Tais princípios estão intimamente comprometidos com a qualidade na formação docente e intelectual de seus alunos, mediada por uma conscientização crítica dos processos sociais inerentes ao acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania, fundamentado numa proposta educacional transformadora e inclusiva.

Os princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFFluminense *campus* Campos-Guarus, vão ao encontro com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), na medida em que valoriza o compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática. Além de pensar de forma efetiva na verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e com a extensão, sendo esta integração a mola mestra para articular atividades de estágio, ensino, trabalho e desenvolvimento com a comunidade escolar e seu entorno, alcançando, assim, eficácia nas respostas por formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte ao desenvolvimento local e regional, social e cultural, sem perder de vista a formação integral.

Este desafio ratifica o compromisso desta instituição com uma educação de qualidade inclusiva e emancipatória.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a) **Denominação:** Licenciatura em Música / Habilitação em Educação Musical
- b) **Fundamentação Legal:** Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Diretrizes curriculares para os cursos de música; Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CES 2, de 8 de março de 2004.
- c) **Área de Conhecimento:** Música
- d) **Modalidade de Ensino (presencial ou a distância):** Presencial
- e) **Número de vagas:** 35
- f) **Periodicidade de oferta:** semestral
- g) **Turno de funcionamento:** vespertino/noturno.
- h) **Carga horária total:** 3.840 horas/aula, ou 3.200 horas (1 hora/aula corresponde a 50 minutos).
- i) **Tempo de duração:** 8 semestres letivos
- j) **Público-alvo:** Jovens e adultos, com ensino médio completo, que desejam ingressar na carreira docente musical. Profissionais da área de música que ainda não possuem formação específica.
- k) **Coordenação de curso:**

Coordenador: Prof. ^a Fernanda Serafim Agum	Titulação: M. ^a em Políticas Sociais (UENF)
Contato: fernanda.agum@iffl.edu.br	Curriculum Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?

id=K4594592J1

I) Integralização do curso: Tempo mínimo de 4 anos (8 semestres letivos) e máximo de 6 anos (12 semestres letivos), excetuando os períodos de trancamento, que totalizam no máximo 2 semestres, consecutivos ou não.

3. APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objetivo apresentar a Proposta Pedagógica do Curso de Graduação em Licenciatura em Música, que propõe a formação pedagógico-musical de professores aptos ao exercício profissional, a partir de uma sólida base científico-tecnológico-humanística, relacionada aos campos de saber de sua formação. Neste texto estão disponibilizadas as concepções do curso, bem como as suas proposições metodológicas e de funcionamento.

4. BREVE HISTÓRICO DO *CAMPUS* CAMPOS-GUARUS

O *campus* Campos-Guarus do IFFluminense é uma das 214 unidades inauguradas entre os anos de 2003 e 2010, inserida no plano de expansão I da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Autorizada a funcionar pela Portaria N.º 1.971, de 18 de dezembro de 2006, com a designação Unidade Descentralizada de Ensino (UNED), ligada ao então CEFET-Campos, encontra-se situado na Avenida Souza Motta, n.º 350, Parque Fundão, no subdistrito de Guarus, em Campos dos Goytacazes – RJ. Localizada no Norte Fluminense, encontra-se às margens da BR 101, em terreno doado pelo Exército Brasileiro.

O primeiro curso implantado no *campus* foi o técnico de nível médio em Eletrônica, iniciando suas atividades em 26 fevereiro de 2007. Dia 28 de julho desse mesmo ano foi o primeiro dia letivo do Curso Técnico em Enfermagem, no turno da manhã, e do Curso Técnico em Farmácia, no turno da tarde – ambos subsequentes ao ensino médio. No primeiro semestre de 2008, iniciou-se o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente.

Ainda em 2008, com a mudança do CEFET-Campos para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, a UNED passou a ser denominada como *campus* Campos-Guarus. Atualmente, o *campus* oferece, além dos cursos citados acima, o Curso de Graduação em Engenharia Ambiental, o Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Meio Ambiente, Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Eletromecânica. Já na Modalidade de Educação a

Distância, o *campus* oferta os Cursos Técnicos em Segurança do Trabalho, Multimeios Didáticos e Análises Clínicas, além de oferecer, presencialmente, diversos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) voltados para a comunidade externa.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA LICENCIATURA EM MÚSICA

A Lei de N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. De acordo com o artigo segundo da mesma, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Desde o ano de 2010, foi instituído um local voltado ao desenvolvimento de atividades artísticas direcionadas para área da música, denominado como “Espaço Musical”. O Espaço Musical vem se consolidando e reafirmando a necessidade de sua existência, dada a grande busca por parte da comunidade interna e externa por atividades na área da música. Ao longo de seu funcionamento, o Espaço Musical tem oferecido atividades variadas como aulas de violão, teoria musical, ensaio de corais de servidores, de alunos e de grupos da terceira idade da comunidade do entorno do *campus*, além de projetos culturais na área da música.

Consolidando as atividades no âmbito da Educação Musical, no ano de 2012, por meio do PRONATEC, o *campus* passou a oferecer o curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Áudio. Este curso teve como objetivo aprofundar os conhecimentos de operação profissional nos mais diversos equipamentos como mesas de som, equalizadores, compressores, microfones, dentre outros.

O referido curso destinou-se a um público que almejava dominar e atuar de forma profissional com certificação no mercado de trabalho. No segundo semestre de 2013, dada a grande procura de profissionais que já atuavam na área da música e buscavam por qualificação profissional, foi iniciada a terceira turma.

Também pelo PRONATEC, no início do segundo semestre de 2013, iniciou-se mais um curso na área musical: o Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Instrumento Musical, que se constituiu como uma possibilidade para aqueles que buscam uma formação profissionalizante em Música. Foi o primeiro curso desse gênero a ser oferecido na região Norte Fluminense, de forma

gratuita e em uma instituição pública.

A certificação profissional obtida na conclusão deste curso servirá de instrumento de qualificação e reconhecimento em um meio no qual, sabidamente, predomina a informalidade, facilitando, assim, a inserção e estabilização no mercado de trabalho – a saber: aulas particulares, escolas de música, estúdios de gravação, empresas publicitárias, entre outros ramos de atuação profissional.

Realiza-se, de igual forma, o programa de certificação e/ou reconhecimento de saberes (REDE CERTIFIC), que se constitui numa importante ação de valor socioeducativo e profissional, que dá concretude à missão dos Institutos Federais. Seu papel é o de suscitar o desenvolvimento local, regional e nacional no aspecto econômico e na promoção da qualidade de vida, consolidando espaços públicos de construção e democratização do conhecimento.

A certificação, como também o reconhecimento de saberes, está prevista na Lei N.º 11.892/2008, no Art. 2.º, § 2º, autorizando os IFs a cumprir esse papel. O programa destina-se a atender trabalhadores jovens e adultos com conhecimentos profissionais adquiridos na prática e/ou em sistemas não formais de ensino. Esses alunos não possuem qualificação profissional necessária que lhe oportunize ascender em seu posto de trabalho e alcançar um nível de saber que lhe favoreça elevar sua escolaridade.

Portanto, a proposta do curso de Licenciatura em Música é resultado de todas essas ações já consolidadas no *campus* Campos-Guarus.

6. PEQUENO HISTÓRICO DO ENSINO DE MÚSICA NO BRASIL

Desde o século XIX, os profissionais da Música têm lutado para inserir a educação musical nas escolas. Já no Regime Imperial, havia legislação pertinente ao ensino de Música, com os Decretos N.º 1.331, de 1854, e N.º 981, de 1890.

A partir do século XX, o canto orfeônico ocupou um espaço significativo na educação brasileira, especialmente a partir da contribuição de Heitor Villa-Lobos. Com os Decretos N.º 19.890, de 18 de abril de 1931; N.º 24.794, de 14 de julho de 1934 e N.º 4.993, de 26 de novembro de 1942, a prática musical escolar atinge abrangência nacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, N.º 4.024/61, não traz em seu conteúdo qualquer registro acerca do canto orfeônico ou outra prática de ensino da Música.

As artes são novamente inseridas no aporte legal com a LDB de 1971, N.º 5.692/71, obrigando a oferta da disciplina Educação Artística nos 1º e 2º graus do ensino regular. Porém, essa prática caracterizou uma proposta polivalente do ensino das artes, alijando a presença da Música como componente curricular.

A partir da obrigatoriedade da inserção da disciplina, a Licenciatura em Educação Artística ganha, em 1973, sua regulamentação por meio do Parecer CFE N.º 1.284/73 e da Resolução CFE N.º 23/73. Em 1977, o Parecer CFE N.º 540/77 menciona as já conhecidas maneiras do ensino de Música, limitando sua metodologia à teoria musical ou ao canto coral.

O início dos anos oitenta é marcado pelo surgimento da primeira pós-graduação em Música do Brasil, de maneira a fortalecer pesquisa sobre o ensino de música na escola. Com a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), em 1987, a discussão acerca do ensino da música é ampliada, apontando para o começo de um novo caminho da Arte/Educação, o da não polivalência.

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), criada em 1991, contribuiu para os debates e ações a respeito do ensino de Música na escola. Em 1996, o ensino de Arte ganha força com sua inserção na nova LDB N.º 9.394/96. As diferentes linguagens artísticas são reconhecidas desde 1998 nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No ano de 2004, a Resolução CNE/CES N.º 2/2004 dá nova diretriz aos cursos de graduação em Música. Em 2006 há um grande movimento político que reúne inúmeros grupos, associações e sindicatos, em defesa da promoção permanente do ensino da Música no Brasil. Por dois anos este movimento e os demais educadores musicais promoveram a campanha “Quero Educação Musical na Escola”, que culminou na aprovação da Lei N.º 11.769/2008, que obriga a inserção do conteúdo de Música na Educação Básica brasileira.

A Secretaria de Educação Básica (SEB), em 2011, em reunião com especialistas em música, discutiu o ensino de Arte e de Música nas escolas. Como resultados dessa reunião, foram dados ao Conselho Nacional de Educação (CNE) instrumentos para que se regulamentasse o ensino de Música, por meio do Parecer CNE/CEB N.º 12/2013, que fixou as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.

7. BASES LEGAIS

A proposta do curso em Licenciatura em Música do IFFluminense tem as seguintes bases legais:

- BRASIL. MEC. Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. MEC. Diretrizes curriculares para os cursos de música.
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CES 2, de 8 de março de 2004.

Após a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, substituem o conceito de Currículo Mínimo. A Resolução do Conselho Federal de Educação N.º 10, de 10 de outubro de 1969, fixou os mínimos de conteúdo e de duração dos cursos de Música. A LDB 5.692/71, através da Resolução N.º 23/73 fixou o Currículo de Educação Artística, com habilitação em Música.

A Constituição Federal de 1988, com indiscutíveis avanços, prescreveu, em seu artigo 22, inciso XXIV, que a União editaria, como editou, em 20 de dezembro de 1996, a nova LDB, contemplando, na nova ordem jurídica, um desafio para a educação brasileira: as instituições assumirão a ousadia da criatividade e da inventividade, na flexibilização com que a LDB 9.394 marcou a autonomia das instituições e dos sistemas de ensino, em diferentes níveis.

No momento atual, as orientações gerais sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação se encontram nos seguintes documentos:

- Parecer Conselho Nacional de Educação – CNE / Câmara de Educação Superior - CES N.º 100, de 13 de março de 2002. Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição da carga horária dos cursos de graduação.
- Parecer CNE/CES N.º 583, de 4 de abril de 2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- Parecer CNE/CES N.º 776, de 3 de dezembro de 1997. Orientação sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Música seguem, assim, a ideia de estrutura curricular flexível sem a determinação de disciplinas fixas, seriadas e obrigatórias, foram elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Música – CEE/Música do Ministério da Educação, o documento “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música”, encaminhado ao Ministério de Educação e Cultura em junho de 1999. Esse documento foi elaborado pela CEE/Música, composta por Dr.^a Alda Oliveira / UFBA (Presidente), Dr.^a Liane Hentschke / UFRGS (secretária) e Dr.^a Maria Lúcia Pascoal / Unicamp. Consultores: Dr. Celso Loureiro Chaves / UFRGS, Dra. Elizabeth Rangel / Unicamp, Dr. Jamary Oliveira / UFBA e Dr.^a Jusamara Souza / UFRGS.

Tal documento propõe cursos de graduação em música com as modalidades de diplomação em licenciatura e bacharelado, com sete habilitações. As sete habilitações para cursos de Graduação em Música propostas nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música”, elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Música – CEE/Música/MEC, em junho de 1999, são as seguintes:

1. Práticas interpretativas (Instrumento, Voz e Regência).
2. Composição.
3. Educação Musical.
4. Produção Cultural.
5. Música Popular.
6. Tecnologia em Música.
7. Musicoterapia.

A CEE/Música/MEC, em junho de 1999, indicou ainda sete campos de conhecimento a serem utilizados por todos os cursos de música, em quaisquer modalidades. São eles:

1. Campos de conhecimento instrumental.
2. Campos de conhecimento composicional.
3. Campos de conhecimento pedagógico.
4. Campos de conhecimento em fundamentos teóricos.
5. Campos de conhecimento em formação humanística.
6. Campos de conhecimentos de integração.
7. Campos de conhecimento em pesquisa.

Os conjuntos de disciplinas correspondentes a esses campos de conhecimento serão adequados a cada uma das habilitações, com ênfases diferenciadas dependendo da Habilitação e Modalidade pretendida pelo curso, considerando ainda as diferenças culturais dos estados brasileiros e o campo de atuação profissional em constante transformação. Esse documento propõe, também, a organização semestral para os cursos e estabelece o mínimo de horas em duas mil, cento e sessenta (2.160), distribuídas ao longo de oito, ou doze semestres, como máximo de tempo.

Comprometendo-se, em certa medida, com as orientações da Comissão de Especialistas de Ensino de Música, surge posteriormente o Parecer CNE/CES 146/2002, que trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música”, homologado em 09 de maio de 2002. Esse parecer aborda também as diretrizes curriculares dos cursos de Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Dança, Teatro e Design. Seus relatores foram José Carlos de Almeida e Silva e Lauro Ribas Zimmer. O documento foi aprovado em 03 de abril de 2002. Segue trecho do Parecer:

Este Parecer, portanto, contempla as orientações das Comissões de Especialistas e as da SESu/MEC, as quais, na sua grande maioria, foram acolhidas e reproduzidas na sua totalidade, não só por haver concordância com as idéias suscitadas no conjunto do ideário concebido, mas também como forma de reconhecer e valorizar a legitimidade do processo coletivo e participativo, que deu origem à elaboração dos documentos sobre Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, cujas propostas foram encaminhadas pela SESu/MEC para deliberação deste Colegiado.

Contudo, vale salientar que diferenças nas formas de visão e de concepção do processo educativo levaram esta Comissão a não acolher plenamente todas as propostas apresentadas, razão pela qual alguns pontos são contraditados com a devida fundamentação. (Parecer CNE/CES 146/2002, p. 7).

Esse Parecer CNE/CES 146/2002 propõe em suas diretrizes de âmbito geral, que as instituições de ensino superior, “exercitando seu potencial inovador e criativo e da liberdade e flexibilidade que possuem”, elaborem a Organização Curricular de suas graduações de acordo com os regimes acadêmicos que adotarem (a saber: sistema de créditos, regime seriado anual ou semestral, pré-requisitos, etc.). Propõe que o Estágio Curricular Supervisionado deva ser concedido como conteúdo implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, e que as Atividades Complementares sejam incorporadas, pois possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar,

alargando o seu currículo. No entender do Parecer, a Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso, se insere no eixo dos conteúdos curriculares opcionais e ficará a cargo de cada instituição que assim optar, por deliberação de seus colegiados superiores acadêmicos.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o Curso de Música, estão previstos Conteúdos Curriculares Gerais, que predispõe que o Curso de graduação em Música deve assegurar o perfil profissional desejado, a partir dos três seguintes tópicos de estudos, ou de conteúdos interligados. Como conteúdos básicos, têm-se “estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psico-Pedagogia”; como conteúdos específicos têm-se “estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionamentos com o Conhecimento Instrumental, Composicional e de Regência”; e como conteúdos teórico-práticos “estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas tecnologias”.

Neste projeto de curso foram observadas, também, instruções contidas na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, e na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. A primeira institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior; e para os cursos de licenciaturas, de graduação plena. A segunda institui a duração e a carga horária para este curso.

Em última instância considera-se a Resolução CNE/CES 2, de 8 de março de 2004, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música.

A presente proposta curricular, para a licenciatura em Música do IFF *campus* Campos-Guarus, observa e fundamenta-se nas diretrizes supracitadas.

8. JUSTIFICATIVA

O Curso de *Licenciatura em Música / Habilitação em Educação Musical* tem como sua justificativa principal a necessidade de possibilitar aos educandos o acesso à formação artístico-pedagógica, de forma a incorporar aspectos essenciais à evolução e à construção da cidadania.

O desenvolvimento da inteligência estética, a elaboração dos conceitos espaço-temporais, entre os quais tem destaque o ritmo, o desenvolvimento da criatividade, como instância crítica e

criadora, entre outros aspectos, justificam a formação de um professor de música que alie, em sua tarefa de educador musical, ferramentas decorrentes de conhecimentos musicais instrumentais aos conhecimentos relativos a metodologias específicas de ensino da música, embasadas em teorias educacionais atuais e em conhecimentos pedagógicos gerais.

Entende-se que tal formação confere ao futuro professor da Educação Básica um tripé formado pela cultura, cidadania e independência de pensamento de sustentação profissional, capaz de garantir sua atuação como professor de música, que, sem desprezar a técnica ou o conhecimento factual, ultrapasse os limites comuns.

Além disso, a proposição da Licenciatura em Música no IFFluminense já nasce com intrínseco vínculo com diferentes níveis e modalidades de Ensino, conforme exposto no tópico 5, e igualmente, com intensa relação com atividades e projetos no âmbito da Pesquisa e da Extensão. Essa construção pedagógica se propõe ao desafio de superar o modelo hegemônico disciplinar nos cursos de formação de professores, uma vez que seu processo de formação dar-se-á com base nas premissas da integração entre ciência, tecnologia, trabalho e cultura, conhecimentos específicos e desenvolvimento da capacidade de investigação científica. São essas as dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários à atuação profissional, que se traduzem nas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Uma questão importante que justifica ainda mais a existência da Licenciatura em Música é a carência desses profissionais no mercado de trabalho, comprovada pela demanda não atendida nos municípios circunvizinhos: a necessidade crescente que as escolas federais, estaduais, municipais e particulares têm desse profissional e a demanda crescente de jovens que desejam seguir essa carreira, mas encontram-se impossibilitados por razões geográficas e econômicas.

Na região Sudeste, os cursos dessa área em instituições públicas estão restritos às capitais, o que impossibilita que inúmeros jovens do interior do estado e regiões metropolitanas sigam essa área profissional e possam atender as demandas do “mercado” educacional e das propostas dos governos e suas secretarias de educação em várias instâncias.

Diante dessa premissa, articulada aos arranjos produtivos locais, que se refletem diretamente na práxis pedagógica do IFFluminense, especificamente do *campus* Campos-Guarus, em sua dimensão artística e cultural, percebe-se a necessidade de constituir, no município de Campos dos Goytacazes, um centro de formação musical no âmbito do ensino público em nível superior.

A equipe gestora do IFFluminense *campus* Campos-Guarus, em contato com a comunidade

interna e externa e após avaliar as condições reais de expansão física e de alcance discente, decidiu propor a criação de um curso de Licenciatura em Música a partir do primeiro semestre de 2015.

Ainda vale ressaltar que o curso em questão colaborará com o Ministério da Educação e Cultura, formando profissionais capazes de atender as demandas geradas pela Lei da obrigatoriedade do conteúdo musical e garantir a qualidade da formação dos nossos jovens de forma integral e holística, ampliando suas possibilidades de inserção no mundo globalizado.

Neste sentido, o curso de Licenciatura em Música vem consolidar a atuação do Instituto Federal Fluminense na área da música, assumindo uma frente de extrema relevância social e pedagógica: a formação de professor com Licenciatura Plena em Música, para atuar no 1º e 2º segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, segundo a Lei N.º 11.769, de 2008, que obriga a inserção do conteúdo de música no Ensino Básico.

9. OBJETIVO GERAL

O principal objetivo do curso é formar professores licenciados em música, habilitados em educação musical, para atuarem no ensino básico.

10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar o professor capaz de transformar o ambiente escolar, não apenas como elemento recreativo, mas como componente ativo e agregador para a formação social e cognitiva do indivíduo.
- Fomentar a produção cultural na área da música, dialogando com as linguagens artísticas e demais áreas do conhecimento.
- Complementar o processo de interiorização, da expansão da Rede Federal de Ensino, oferecendo o curso de licenciatura que atenda a demanda existente.
- Formar professores e pesquisadores em música, aptos a atuarem também em ambientes de ensino não formal.

11. REQUISITOS DE ACESSO

A Licenciatura em Música será oferecida nos turnos vespertino e noturno, tendo como prioridade o preenchimento total do período noturno. O curso será presencial, com 35 vagas ofertadas semestralmente. O horário estabelecido para oferecimento do curso foi pensado visando democratizar o acesso de alunos trabalhadores e, ainda, atender àqueles que já exercem atividades relacionadas ao ensino da música durante o período diurno. Suas formas de acesso estão subordinadas à Regulamentação Didático-Pedagógica dos cursos de Graduação do IFFluminense.

12. PERFIL DO EGRESSO

O Licenciado em Música é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao ensino de música. Sua atribuição central é a docência na educação básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da música, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento musical em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, com livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza, ainda, pesquisa em ensino de música, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

13. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de licenciatura em Música enseja, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música (BRASIL, CNE, 2004).

- Interagir com as manifestações culturais da região, sem perder a visão da totalidade, contribuindo para a organização, incremento e desenvolvimento da música, posicionando-se

como alguém comprometido com a produção e difusão de conhecimento, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas.

- Conhecer, interagir e produzir conhecimento musical através de uma prática pedagógica na visão de aprendizagem como assimilação crítica do conhecimento.
- Ministras aulas nas escolas da rede pública e particular, no âmbito do ensino fundamental e médio; instituições ou quaisquer campos onde houver possibilidades de projetos sociais e pedagógicos na área da educação musical.
- Ministras aulas de música práticas e/ou teóricas, nos mais variados espaços onde haja a educação musical, incluindo a formação de grupos musicais vocais e instrumentais.
- Compreender e dominar os elementos da linguagem musical e suas relações compositivas, utilizando esses elementos para criar e improvisar música, quando a atividade didática assim o requerer.
- Expressar-se musicalmente através do instrumento musical, incluindo-se aí a voz, dominando para isto as habilidades técnicas.
- Ensinar rudimentos da execução instrumental, com enfoque na musicalização do aluno, oferecendo conteúdo instrumental, oferecendo sólido embasamento técnico e interpretativo - levar seus estudantes a reflexões conscientes e livres de preconceitos, da realidade musical do país, região e local, formando assim ouvintes com melhor senso crítico, e menos vulneráveis aos impactos causados pela indústria cultural sobre a cultura regional.

14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo para a Licenciatura em Música foi estruturado em semestres, com o total da carga horária de 3.100 horas, distribuídas em oito períodos. Dessa forma, a organização do curso abrange componentes curriculares de formação pedagógica, instrumental e específica, organizados em núcleos. Além disso, a matriz curricular compreende 450 horas/aula de carga horária de Prática Pedagógica, distribuídas dentro das disciplinas, ao longo dos oito períodos.

Entendemos que a formação específica para o curso de Licenciatura em Música deve distinguir-se daquela empregada em bacharelados correlatos, garantindo assim a inexistência de dualismo entre os referidos cursos. Dessa forma, assegura-se a construção de um curso com identidade própria, como rezam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de

Professores da Educação Básica em nível superior (BRASIL, CNE, 2005), curso de licenciatura plena, de acordos e consensos sobre as necessidades formativas de nossos estudantes, a saber:

- a aprendizagem baseada no pensamento crítico e reflexivo;
- a aula universitária pautada na pesquisa e na criação;
- a integração e/ou transversalidade do conhecimento;
- a integração teoria/prática;
- a intervenção na sociedade;
- a integração das atividades acadêmicas com as práticas do mundo do trabalho;
- a estruturação do currículo mediante a criação de módulos de ensino;
- novas dinâmicas de ensino e avaliação da aprendizagem.

Portanto, espera-se que a organização curricular da Licenciatura em Música seja capaz de atender a esses acordos e consensos sobre as necessidades formativas de nossos alunos.

15. REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Música é um pré-requisito para a obtenção do grau de licenciado e compreende um componente curricular obrigatório. O mesmo será apresentado em forma de monografia que discuta questões relativas ao ensino da música. Esse trabalho deverá ser desenvolvido a partir do sexto período, com a supervisão de um orientador e/ou um coorientador. Orienta-se que o trabalho seja concluído no oitavo período do curso.

15.1. DA ORIENTAÇÃO

O aluno poderá, durante o curso, escolher seu orientador e coorientador, quando houver, que deverão assinar o Termo de Responsabilidade e Aceite do trabalho, fornecido pela coordenação de curso.

No caso da orientação, o docente necessariamente será do quadro de docentes do Instituto Federal Fluminense. Já a coorientação poderá receber docentes de outra instituição.

15.2. DA APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO

O aluno apresentará seu TCC para uma banca previamente estabelecida, composta por três professores – podendo um deles ser um docente externo ao IFFluminense. Um membro da banca deverá ser obrigatoriamente o orientador do trabalho e, caso haja um coorientador, este fará parte da banca como quarto componente.

Para a confirmação da data da defesa do TCC, o aluno deverá disponibilizar seu trabalho aos membros da banca, com um prazo mínimo de quinze dias de antecedência. Todos os membros da banca preencherão a ficha de avaliação do aluno e o orientador preencherá a Ata de Defesa, com a nota final e as observações necessárias.

O aluno será considerado aprovado no TCC se alcançar média igual ou superior a seis.

A colação de grau só será permitida ao aluno que concluir todos os componentes curriculares do curso e apresentar à biblioteca – com o aceite e aprovação da coordenação do curso – uma cópia de seu trabalho impressa, em capa dura, e uma versão digital; devidamente corrigidas a partir de todas as observações da banca e regras estabelecidas pela ABNT.

16. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

Atualmente o *campus* Campos-Guarus do IFFluminense possui uma área total de 64.931,9 m², na qual constam instalações, equipamentos e biblioteca que serão utilizados pelos alunos e professores do curso de Licenciatura em Música.

16.1. INSTALAÇÕES EXISTENTES:

21 Salas de aula climatizadas (ar condicionado)

01 Biblioteca – em expansão

01 Miniauditório, com capacidade para 82 lugares, equipado com computador, projetor, sistema de som com microfones e quadro interativo;

01 Auditório com 260 lugares, equipado com computador, projetor, sistema de som com microfones e quadro interativo;

01 Quadra poliesportiva – quadra coberta de 1.191 m²

01 Espaço Cultural – Estúdio musical

01 Laboratório de Biologia e Microbiologia – 37,5 m²

01 Laboratório de Informática A - 37,5 m²

01 Laboratório de Informática B - 55,34 m²

01 Laboratório de Primeiros Socorros – 48,96 m²

01 Laboratório de Fundamentos de Enfermagem – 48,96 m²

Para garantir um bom funcionamento do curso e das outras atividades da escola, a Licenciatura em Música em pleno funcionamento, isto é, com os oito períodos em andamento, precisará utilizar da Infraestrutura do *campus*:

- Seis salas de aula
- Dois laboratórios de música (Um já existente)
- Um laboratório de práticas docentes (Não existente)
- Uma sala para ensaios coletivos
- Um laboratório de tecnologia
- Uma sala equipada com camarim, plateia, iluminação, equipamentos de som e planejamento/tratamento acústico adequado para apresentações musicais (Não existente).

O nosso *campus*, que atualmente se encontra em processo de obras, visualiza essa demanda nas futuras instalações. Com isso, espera-se conferir infraestrutura mais propícia aos grupos de pesquisa da área, favorecendo também a articulação do Curso de Licenciatura.

As instalações do *campus*, como laboratórios, micródomos, auditórios, quadra de esportes, espaços coletivos de convivência, refeitório e as demais áreas estão disponíveis para o funcionamento do curso.

16.2. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

O IFFluminense avalia constantemente, em conjunto com os professores e alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, se a Instituição atende às pessoas com necessidades educativas específicas no que tange ao convívio e ao cumprimento da Portaria Ministerial N.º 1679/99, facilitando a acessibilidade dos portadores de deficiências físicas e garantindo, no projeto arquitetônico do IFF, a construção adequada para cadeirantes, reserva de vaga no estacionamento para desembarque e embarque de pessoas com necessidades educativas especiais, rampas de acesso

a todos os ambientes, corredores e banheiros adaptados que possibilitam não apenas o acesso, mas também a permanência das pessoas com necessidades educacionais específicas.

16.3. INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA

Biblioteca adequada com espaço de estudo, já existente no *campus*, atende às necessidades do curso e a bibliografia básica e complementar, periódicos, bases de dados específicas, revistas e acervo em multimídia estão sendo constantemente atualizados de acordo com as ementas anexas a este PPC.

É a responsável por todo o acervo e tem como objetivo prover de informações o ensino, a pesquisa e a extensão do Instituto. A área da biblioteca é de 352 m², com a capacidade de receber 108 pessoas simultaneamente e disponibiliza um espaço para tratamento técnico do acervo e cinco espaços (para o usuário):

- a) Armazenamento do acervo bibliográfico.
- b) Estudo individual.
- c) Estudo em grupo.
- d) Atendimento ao público.
- e) Setor de periódicos.

A Biblioteca tem convênio com:

- a rede COMUT – que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais;
- o Portal de Periódico da CAPES – que oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet;
- Biblioteca Nacional. Consórcio Eletrônico de Bibliotecas – que objetiva apoiar o desenvolvimento dos projetos de automação bibliográfica no Brasil, permitindo às bibliotecas brasileiras, através do compartilhamento dos recursos de catalogação on-line da Biblioteca Nacional, a formação de bases de dados locais ou de redes de bases regionais;

- o Programa de Compartilhamento de Bibliotecas entre Instituições de Ensino Superior - que visa estabelecer parcerias para a utilização de recursos entre bibliotecas do estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de promover a racionalização do uso desses recursos e, também, o melhor atendimento aos usuários dessas bibliotecas.

O sistema de classificação é o CDD, a catalogação segue o AACR2 - Anglo-American Cataloging Rules e Tabela de Cutter-Sanborn. Todos os documentos estão preparados com etiqueta de lombada e disponíveis para empréstimo, segundo regulamento aprovado pela direção.

A consulta ao catálogo de todo acervo é disponibilizada através da Internet e dos terminais localizados na própria biblioteca. Contamos com câmeras de segurança e sistema antifurto que facilitam o controle de saída e segurança do acervo.

O acervo da Biblioteca é constituído de 1.071 títulos e 2.926 exemplares. Parte do acervo Biblioteca já é destinada para área da Licenciatura em Música. Para a implementação do curso estão sendo adquiridas mais publicações, conforme as ementas das disciplinas que compõem a matriz curricular.

17. O CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

O corpo docente do *campus* disponível e apto para trabalhar na licenciatura é composto por:

Prof. M.^a Christiane Menezes Rodrigues Falcão – Mestre em Políticas Sociais/UENF

Prof. M.^a Fernanda Serafim Agum – Mestre em Políticas Sociais/UENF

Prof. Esp. Hélio da Silva Júnior – Especialização em Educação Musical e Ensino de Artes/UCAM.

Prof. M.^a Nicaulis Costa Conserva – Mestre em Educação pela Arte/Universidade Moderna de Lisboa – UMO.

Prof. M.^a Raquel Fernandes – Mestre em História e crítica da Arte - Arte e Cultura Afro-Brasileira/UERJ

Prof. M.e Saulo Queiroz Nascimento – Especialista em Educação Musical / Mestre Ciência da Informação / UCAM

Além dos docentes listados acima, contamos, pontualmente, com docentes do *campus* Campos-Centro para ministrar alguns componentes curriculares:

Prof. M.^a Elisabeth Soares da Rocha – Mestra em Planejamento Regional/ UCAM

Prof. Esp. Victor Matos de Oliveira – Esp. em Arte e Música na Educação /Vale do Cricaré. Para o pleno funcionamento do curso, observamos a necessidade da ampliação do quadro de docentes em:

1. Cinco professores específicos de Ensino da Música
2. Um professor pedagogo.

18. ESTRUTURAÇÃO DO NDE

1. Prof. Esp. Hélio da Silva Júnior – Especialista em Educação Musical e Ensino de Artes/UCAM
2. Prof. M.^a Christiane Menezes Rodrigues Falcão – Mestre em Políticas Sociais/UENF.
3. Prof. M.^a Elisabeth Soares da Rocha – Mestra em Planejamento Regional/UCAM.
4. Prof. M.^a Fernanda Serafim Agum – Mestre em Políticas Sociais/UENF.
5. Prof. M.^a Nicaulis Costa Conserva – Mestre em Educação pela Arte/Universidade Moderna de Lisboa – UMO.
6. Prof. M.^a Raquel Fernandes – Mestre em História e crítica da Arte - Arte e Cultura Afro-Brasileira/UERJ.
7. Prof. M.e Saulo Queiroz Nascimento – Especialista em Educação Musical/Mestre

Ciência da Informação/UCAM.

O NDE do curso de Licenciatura em Música do IFFluminense segue a regulamentação da Resolução N.º 1/2010, que prevê como suas atribuições: 1) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; 2) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino contantes no currículo; 3) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do curso; e 4) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (MEC, CONAES, 2010).

19. COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Música é atualmente coordenado pela professora Fernanda Serafim Agum, Mestre em Políticas Sociais, e-mail: fernanda.agum@iff.edu.br.

O processo de eleição para coordenador de curso ocorrerá de acordo com a Resolução N.º 25/2014 do IFFluminense, que determina, em seu art. 4º, que o servidor efetivo poderá ser candidato desde que esteja enquadrado em pelo menos uma das situações: 1) que ministre disciplinas vinculadas à Coordenação de Curso; 2) que possua formação superior em Educação ou na Área do Curso, e experiência comprovada em magistério no mesmo nível/modalidade do curso.

Todos os servidores em exercício na Coordenação de Curso e todos os alunos do mesmo, com matrícula ativa, terão direito a voto. Não poderão votar professores substitutos e temporários, servidores afastados por vacância, licença sem vencimento ou em cessão técnica. Os servidores que estiverem em outras formas de licença ou cargos de gestão terão direito a voto desde que, no momento de seu afastamento, estejam em exercício na Coordenação da Licenciatura (art. 5º). O resultado do resultado eleitoral será realizado pelo Diretor(a) Geral no prazo de até vinte e quatro horas da publicação dos resultados pela Comissão Eleitoral do *campus*.

Ainda segundo a Resolução 25/2014, em seu art. 31º, o tempo de duração do mandato do Coordenador de Curso eleito será de dois anos, podendo ser reconduzido ao cargo uma vez seguida, pelo mesmo período, após consulta à comunidade acadêmica.

20. CERTIFICADOS E/OU DIPLOMAS

O concluinte do curso fará jus ao Diploma de Licenciatura em Música com Habilitação em

Educação Musical.

21. MATRIZ CURRICULAR

Períodos	Componentes Curriculares		C.H.	Prática Pedagógica	C.H. Total
1º	Núcleo Específico	Percepção Musical - Fundamentos da Linguagem Musical	40		40
		Linguagem e Estruturação Musical - Teoria Geral da Música	40		40
		Violão	40		40
		Oficinas de Práticas de Ensino de Música I	60	20	80
	Núcleo Instrumental	História da Arte Clássica	40		40
		Leitura e Produção de Textos	40		40
		Orientações ao Estudo Acadêmico	40		40
		Fundamentos da Arte Educação	40		40
	Núcleo Pedagógico	Escola: Espaço Sociocultural e Concepções Pedagógicas	40		40
	Subtotal			380	20
2º	Núcleo Específico	Percepção Musical - Linguagem Musical Melódica	40		40
		Linguagem e Estruturação Musical - Introdução à Harmonia Funcional	40		40
		Violão Aplicado ao Ensino de Música	20	20	40
		Oficinas de Práticas de Ensino de Música II	60	20	80
		História Social da Música Ocidental - Medieval e Renascentista	40		40
	Núcleo Instrumental	Voz e Expressão	40		40
		Estética	40		40
		História da Arte Moderna	40		40
	Núcleo Pedagógico	Psicologia da Educação	40		40
		Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	40		40
Subtotal			400	40	440
3º	Núcleo Específico	Percepção Musical - Linguagem Musical Harmônica	40		40
		Linguagem e Estruturação Musical - Introdução à Harmonia Vocal	40		40
		História Social da Música Ocidental - Barroca e Clássica	40		40
		Teclado	40		40
		Oficinas de Práticas de Ensino de Música III	60	20	80
		Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino da Música – Editoração Musical	30	10	40
	Núcleo Instrumental	Manifestações Culturais Afro-Brasileiras e Indígenas	40		40
	Núcleo Pedagógico	Psicologia da Aprendizagem	40		40
História da Educação Brasileira		40		40	

		Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical - Primeira Geração de Educadores	80		80
		Subtotal	450	30	480
4º	Núcleo Específico	Percepção Musical - Aplicações Práticas da Linguagem Musical no Ensino de Música	10	30	40
		História Social da Música Ocidental - Romântica e Moderna	40		40
		Linguagem e Estruturação Musical - Introdução à Análise Musical	40		40
		Teclado Aplicado ao Ensino de Música	20	20	40
		Oficinas de Prática de Ensino de Música IV	60	20	80
		Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino da Música – Produção Musical	30	10	40
	Núcleo Pedagógico	Política, Legislação e Organização da Educação Brasileira	40		40
		Didática	20	20	40
		Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical - Segunda Geração de Educadores	80		80
			Subtotal	340	100
5º	Núcleo Específico	Criação e Apreciação Musical - Arranjo para Duas Vozes / Análise Musical e Instrumentação	60	20	80
		História Social da Música Erudita Brasileira	40		40
		Flauta Doce	40		40
		Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino da Música – Introdução à Sonorização	30	10	40
		Direção de Grupos Musicais - Grupos Vocais	20	20	40
	Núcleo Pedagógico	Currículo e Organização do Conhecimento	30	10	40
		Libras	20	20	40
		Estágio Curricular Supervisionado I			120*
		Acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado I	40		40
		Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical - Educadores Musicais Brasileiros	80		80
		Subtotal	360	80	560
6º	Núcleo Específico	Criação e Apreciação Musical - Arranjo para Três Vozes	60	20	80
		Flauta Doce Aplicada ao Ensino de Música	20	20	40
		História Social da Música Popular Brasileira - Século XIX	40		40
		Direção de Grupos Musicais - Grupos Instrumentais	20	20	40
	Núcleo Instrumental	Metodologia da Pesquisa	40		40
	Núcleo Pedagógico	Avaliação da Aprendizagem	20	20	40
		Educação, Infância e Juventude	40		40
		Estágio Curricular Supervisionado II			120*
Acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado II		40		40	

		Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical - Propostas para o Século XXI	80		80
		Subtotal	360	80	560
7º	Núcleo Específico	Criação e Apreciação Musical - Arranjo para Quatro Vozes	60	20	80
		Oficinas Lúdicas - Construção de Instrumentos Musicais	20	20	40
		História Social da Música Popular Brasileira - Século XX	40		40
		Direção de Grupos Musicais - Bandas Pop	20	20	40
	Núcleo Pedagógico	Estágio Curricular Supervisionado III			120*
		Acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado III	40		40
		Subtotal	180	60	360
8º	Núcleo Específico	Prática de Montagem	60	20	80
		Criação e Apreciação Musical - Arranjo Aplicado à Educação Musical Escolar	60	20	80
	Núcleo Pedagógico	Estágio Curricular Supervisionado IV			120*
		Acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado IV	40		40
		Trabalho de Conclusão de Curso	40		40
			Subtotal	200	40
TOTAL CARGA HORÁRIA (hora/aula)			2670		
TOTAL CARGA HORÁRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA (hora/aula)				450	
Ensino (hora/aula)					3.120
Ensino (hora/relógio)					2.600
Atividades Complementares (hora/relógio)					200
Estágio Curricular Supervisionado (hora/relógio)					400
CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)					3.840
CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/relógio)					3.200

*A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado está disposta no quadro em horas/aula (h/a).

Sua equivalência é: 120h/a = 100h.

22. COMPONENTES CURRICULARES

Disciplina: Avaliação da Aprendizagem

Carga Horária: 40 h/a

Período: 6º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Avaliação educacional: abordagem histórica; avaliação como instrumento de poder; tipos de avaliação no contexto escolar (somativa, formativa, dialógica); avaliação da aprendizagem na LDBEN 9.394/96; avaliação de aprendizagem e fracasso escolar; práticas de avaliação; avaliações externas no Brasil; implicações das avaliações externas na gestão escolar, currículo e formação docente.

Objetivos

- Debater sobre o que é a avaliação e seu papel histórico na educação escolar
- Discutir sobre a avaliação e sua função de instrumento de poder
- Conhecer os diferentes tipos de avaliação (somativa, formativa, dialógica)
- Refletir sobre as relações entre avaliação e fracasso escolar
- Entender a utilizar as práticas de avaliação
- Analisar criticamente o papel das avaliações externas e suas implicações nas instituições escolares no Brasil.

Conteúdo

- O que é avaliação
- A avaliação e os sistemas escolares
- Tipos de avaliação: somativa, formativa e dialógica
- A avaliação na LDBEN 9.394/96

- O fracasso escolar e a avaliação
- Práticas de avaliação: instrumentos de avaliação, critérios de julgamento, a comunicação dos resultados da avaliação
- As avaliações externas no Brasil.

Bibliografia Básica

ESTEBAN, Maria Teresa. *O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. Rio de Janeiro: De Petrus, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.

RABELO, Edmar Henrique. *Avaliação: novos tempos, novas práticas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. São Paulo: Cortez, 2000.

ESTEBAN, Maria Teresa. *Escola, currículo e avaliação*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, Bernadette A. *O professor e a avaliação em sala de aula*. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, jan-jun/2003. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2179/2136>.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação - Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMOS, Edla Maria Faust. *O papel da avaliação educacional nos processos de aprendizados autônomos e cooperativos*. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~edla/publicacoes/WSEngRevisado.pdf>

Disciplina: Criação e Apreciação Musical - Arranjo Aplicado à Educação Musical

Escolar

Carga Horária: 40 h/a

Período: 8º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Criação e Apreciação Musical - Arranjo Aplicado à Educação Musical Escolar: Desenvolvimento de técnicas de arranjo aplicáveis no processo de educação musical. Grupos instrumentais e vocais.

Objetivos

Habilitar o aluno para a utilização de recursos composicionais aplicados à criação de arranjos e adaptação de peças musicais, principalmente no que se refere à utilização destes recursos em processos de educação musical.

Conteúdo

- Extensão vocal: Infantil e juvenil
- Arranjos aplicados a situações reais escolares
- Arranjos para grupos instrumentais infantis e juvenis

Bibliografia Básica

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GUEST, Ian. *Arranjo, Método prático*. Vol 1,2,3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

HOWARD, John. *Aprendendo a compor*. Roy Bennet (editor); Maria Teresa de Resende Costa (tradução e adaptação); Luis Paulo Sampaio (revisão). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Bibliografia Complementar

- GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume I, Irmãos Vitale, 1996
GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume II, Irmãos Vitale, 1996
ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.
CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Volume I, Lumiar editora, 1986.

Disciplina: Criação e Apreciação Musical - Arranjo para Quatro Vozes

Carga Horária: 80 h/a

Período: 7º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Criação e Apreciação Musical - Arranjo para Quatro Vozes: Desenvolvimento de técnicas de arranjo para quatro vozes aplicáveis no processo de educação musical. Grupos instrumentais e vocais.

Objetivos

Habilitar o aluno para a utilização de recursos composicionais aplicados à criação de arranjos e adaptação de peças musicais, principalmente no que se refere à utilização destes recursos em processos de educação musical.

Conteúdo

- Técnicas de composição: Ampliação, redução, retrógrado, espelho etc...
- Solo a quatro vozes
- Instrumentação

Bibliografia Básica

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GUEST, Ian. *Arranjo, Método prático*. Vol 1,2,3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

HOWARD, John. *Aprendendo a compor*. Roy Bennet (editor); Maria Teresa de Resende Costa (tradução e adaptação); Luis Paulo Sampaio (revisão). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Bibliografia Complementar

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume I, Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume II, Irmãos Vitale, 1996.

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Volume I, Lumiar editora, 1986.

Disciplina: Criação e Apreciação Musical - Arranjo para Três Vozes

Carga Horária: 80 h/a

Período: 6º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Criação e Apreciação Musical - Arranjo para Três Vozes: Desenvolvimento de técnicas de arranjo para três vozes aplicáveis no processo de educação musical. Grupos instrumentais e vocais.

Objetivos

Habilitar o aluno na utilização de recursos composicionais aplicados à criação de arranjos e adaptação de peças musicais, principalmente no que se refere à utilização destes recursos em processos de educação musical.

Conteúdo

- Instrumentação básica
- Soli a três vozes

Bibliografia Básica

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.
BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
GUEST, Ian. *Arranjo, Método prático*. Vol 1,2,3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
HOWARD, John. *Aprendendo a compor*. Roy Bennet (editor); Maria Teresa de Resende Costa (tradução e adaptação); Luis Paulo Sampaio (revisão). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Bibliografia Complementar

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume I, Irmãos Vitale, 1996.
GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume II, Irmãos Vitale, 1996.
ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.
CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Volume I, Lumiar editora, 1986.

Disciplina: Currículo e Organização do Conhecimento

Carga Horária: 40 h/a

Período: 5º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

O conceito de currículo; a educação escolar e o currículo; introdução às teorias do currículo; o currículo oculto; currículo e interdisciplinaridade; os parâmetros curriculares nacionais; o currículo e o ensino de Música na Educação Básica.

Objetivos

- Compreender o que é currículo
- Conhecer a relação entre o conhecimento escolar e o currículo, assim como as teorias do currículo
- Discutir sobre o conceito de currículo oculto e suas implicações na vida escolar do aluno
- Refletir sobre os parâmetros curriculares nacionais e as orientações curriculares nacionais
- Conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e suas orientações para o ensino de Música.

Conteúdo

- O conceito de currículo
- A história do currículo e as tendências curriculares
- Elementos constituintes do currículo
- As teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas
- Interdisciplinaridade e currículo
- Parâmetros curriculares nacionais e seus princípios fundamentais
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o ensino de Música

Bibliografia Básica

- APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental e médio*. Brasília, 1998.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *Currículos e programas no Brasil*. Campinas: Papirus, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar

- ALVES, Nilda. *O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- ESTEBAN, Maria Teresa. *Escola, currículo e avaliação*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice Casimiro. *Currículo - debates contemporâneos*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PACHECO, J. A. *Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização?* Educação & Sociedade, v.21, n.73, dez. 2000, P.139-161.
- SILVA, Tomaz Tadeu. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- YOUNG, Michael. *O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas*. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, set./dez. 2011, p. 609-623.

Disciplina: Didática

Carga Horária: 40 h/a

Período: 4º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Pressupostos e características da Didática; o contexto da prática pedagógica; a dinâmica da sala de aula; a construção de uma proposta de ensino-aprendizagem; a vivência e o aperfeiçoamento da Didática.

Objetivos

- Analisar as teorias sobre o ensino e sua relação com a prática pedagógica
- Conhecer as diversas abordagens do processo de ensino aprendizagem
- Analisar criticamente as diferenças entre educação, pedagogia, instrução e didática
- Compreender a importância do planejamento para a ação didática
- Conhecer os componentes do planejamento
- Elaborar planos de ensino
- Entender a importância dos métodos de ensino para o processo de aprendizagem.

Conteúdo

- A Didática e o ensino na escola
- Teorias sobre o ensino em uma perspectiva histórica
- A organização do trabalho docente na escola
- Projeto político-pedagógico, currículo e planejamento de ensino
- O trabalho docente, a sala de aula e a sociedade
- Planejamento educacional e a realidade escolar
- O ensino na sala de aula
- Planejamento/Plano de aula
- Objetivos educacionais e instrucionais

- Seleção e organização de conteúdos escolares
- A dinâmica professor-aluno-conhecimento
- Recursos e Tecnologias para o ensino
- Métodos de ensino
- Avaliação do processo de aprendizagem.

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria. *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2009.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Amélia D. de.; CARVALHO, Anna Maria P. de (orgs). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.

FAZENDA, Ivani. *Didática e interdisciplinaridade*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. *Temas para um projeto político-pedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2000.

LOPES, A. O; VEIGA, I. P. A. (Coord.). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 2004.

PADILHA, Roberto Paulo. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez: 2001.

Disciplina: Direção de Grupos Musicais - Bandas Pop

Carga Horária: 40 h/a

Período: 7º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Direção de Grupos Musicais - Bandas Pop: Preparação do aluno para a direção e de grupos musicais – bandas pop. Em várias situações de nível técnico, de maneira a assegurar a condução das atividades musicais coletivas de sua classe.

Objetivos

Desenvolver elementos de coordenação, liderança e regência de bandas pop. Prática de conjunto, noções dos instrumentos: Guitarra, baixo, bateria e teclado.

Conteúdo

- Técnicas de arranjo de base
- Prática de conjunto
- Noções de teclado, baixo, guitarra e bateria aplicados a música pop.

Bibliografia Básica

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

FARIA, Nelson. *A Arte da Improvisação*. Lumiar editora, 1995.

GUEST, Ian. *Arranjo, Método Prático*. Vol 1,2,3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

ADOLFO, Antônio. *Harmonia e estilos para teclado*. Lumiar editora, 2010.

Bibliografia Complementar

AEBERSOLD, Jamey. *Como Improvisar Jazz e Tocar*. Brasília: MusiMed, 1997.

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume I, Irmãos Vitale, 1996

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume II, Irmãos Vitale, 1996

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Volume I, Lumiar editora, 1986.

Disciplina: Direção de Grupos Musicais - Grupos Instrumentais

Carga Horária: 40 h/a

Período: 6º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Direção de Grupos Musicais - Grupos Instrumentais: Preparação do aluno para a direção e regência de grupos musicais de várias proporções, de maneira a assegurar a condução das atividades musicais coletivas de sua classe.

Objetivos

Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais. Técnica de gestual básico para regência, suas nuances expressivas e controle interpretativo. Noções de instrumentação.

Conteúdo

- Noções de regência
- Instrumentação
- Técnicas de ensaio
- Arranjos aplicados a situações reais escolares
- Arranjos para grupos instrumentais infantis e juvenis.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Instrumentos da Orquestra. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

BRUM, Oscar da Silveira. Conhecendo a Banda de Música: Fanfarras e Bandas Marciais. São Paulo: Ricordi

MATHIAS, Nelson . Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.

ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento Instituto Estadual do Livro, 1979.

Bibliografia Complementar

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GUEST, Ian. *Arranjo, Método prático*. Vol 1,2,3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Disciplina: Direção de Grupos Musicais - Grupos Vocais

Carga Horária: 40 h/a

Período: 5º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Direção de grupos musicais, grupos vocais: Preparação do aluno para a direção e regência de grupos musicais de várias proporções, de maneira a assegurar a condução das atividades musicais coletivas de sua classe.

Objetivos

Elementos de coordenação e regência de grupos vocais. Técnica de gestual básico para regência, suas nuances expressivas e controle interpretativo. Noções de canto: Aquecimento, relaxamento, higiene vocal e classificação vocal.

Conteúdo

- Extensão vocal: Infantil e juvenil
- Noções de regência
- Técnicas de ensaio
- Arranjos aplicados a situações reais escolares
- Arranjos para grupos vocais infantis e juvenis.

Bibliografia Básica

CRUZ, Gisele. *Canto, Canção, Cantoria* – como montar um coral infantil. 2. ed. São Paulo: SESC Consolação, 2009.

MATHIAS, Nelson . *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. *Canto* – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Movimento Instituto Estadual do Livro, 1979.

Bibliografia Complementar

CHAN, Telma. *Coralito*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

COELHO, Helena Wohl. *Técnica vocal para coros*. 3.ed. Sinodal, 1997.

GIARDINI, Mônica. *Caderno de Regência*. São Paulo: Editora Som, 2010.

REHDER, Mara Behlau Maria Ines. *Higiene vocal para o canto coral*. Revinter, 1997.

Disciplina: Educação, Infância e Juventude

Carga Horária: 40 h/a

Período: 6º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

A historicidade da infância e da juventude; conceitos filosóficos e políticos ligados à concepção dos termos infância e juventude; A infância e a juventude e suas relações com as classes sociais, a diversidade cultural, etnias e gêneros.

Objetivos

- Compreender a historicidade da instituição da infância e juventude
- Examinar os conceitos filosóficos e pedagógicos relacionados a essas categorias
- Compreender como as categorias da infância e juventude se articulam a outras categorias sociais como classes sociais, diversidade cultural, etnias e gêneros.

Conteúdo

- Origem e formação da família contemporânea
- O surgimento da infância
- Infância e família no Brasil
- Juventude e ciclo de vida: a construção histórica da mesma enquanto categoria social
- Os estudos sobre geração
- Juventude e socialização: família, escola e mundo do trabalho
- Juventude e sociabilidade: os grupos juvenis
- Os jovens e a violência e exclusão social.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Ângela M. de (org.) *Pensando a Família no Brasil*. Da Colônia à Modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo- Edit. Da UFRJ, 1987.
- ARIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2ª ed., 1981.
- FARIA FILHO, Luciano M. de (org.). *A Infância e sua Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- FORACCHI, Marialice. *A juventude na sociedade moderna*, SP, Pioneira, 1972.
- PERALVA e SPOSITO (orgs). JUVENTUDE E CONTEMPORANEIDADE - Número especial da Revista Brasileira de Educação, SP, ANPEd, números 5 e 6, 1997.

Bibliografia Complementar

- CASEY, James. *A História da família*. Trad.: Sérgio Bath. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- CORREA, Mariza (org.). *Colcha de Retalhos*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FORACCHI e MARTINS (org.). *Sociologia e Sociedade*, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975.
- del PRIORE, Mary (org.). *História da Criança no Brasil*. São Paulo: Contexto, 4ª ed., 1996.
- (org.). *História das Crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.
- Sociologia da Juventude*, 4 volumes, RJ, Zahar, 1968.
- VIANNA, Hermano. *Galeras Cariocas*. RJ, UFRJ, 1997.
- ZALUAR, Alba. *A máquina e a revolta*. SP, Brasiliense, 2ª ed. 1994
- ABRAMO, H. - *Cenas juvenis*, SP, Scritta, 1994.

Disciplina: Escola: Espaço Sociocultural e Concepções Pedagógicas

Carga Horária: 40 h/a

Período: 1º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Educação e sociedade; a noção de cultura; cultura e educação; fins da educação; tipos de educação (formal e informal); a educação escolar e os princípios liberais; a instituição escolar: função social da escola; educação e prática educativa; as concepções pedagógicas da educação; escola, democracia e cidadania.

Objetivos

- Introduzir a discussão sobre o que é educação e sua relação com a sociedade
- Debater sobre as relações culturais e a educação
- Compreender as finalidades da educação e o fim social da escola
- Refletir sobre o contexto liberal em que está inserida a educação escolar
- Analisar criticamente as concepções pedagógicas da educação
- Refletir sobre as relações entre escola, democracia e cidadania.

Conteúdo

- A noção de cultura
- A experiência humana
- Cultura e socialização; cultura e educação
- O que é educação formal e informal
- O ato de educar
- Fins da educação
- A educação no contexto dos ideais neoliberais

- A função social da escola
- As concepções pedagógicas da educação: a escola tradicional, a escola nova, a tendência tecnicista; as teorias antiautoritárias; as teorias crítico-reprodutivistas; as teorias construtivistas e as teorias progressistas
- A escola para a cidadania.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche. *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria. *Sociedade, Educação e Cultura – questões propostas*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASASSUS, Juan. *A escola e a desigualdade*. Brasília: Liber Livro, 2002.

CORTELLA, M. S. *A escola e o conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2003.

CUNHA, Luiz Antonio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *A democracia no cotidiano da escola*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I

Carga Horária: 100 h/a

Período: 5º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Características e pressupostos do ensino público no Brasil; a organização escolar educacional; músicas e atividades em Educação Infantil.

Objetivos

- Acompanhar o licenciando nas atividades de estágio
- Discutir as questões pedagógicas que permeiam esta prática.

Conteúdo

- Escola pública brasileira
- A organização escolar
- Música e Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9.394/96*. Rio de Janeiro: E Esplanada, 1998.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas públicas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2005.

- HOWARD, Walter. *A música e a criança*. 5ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1984.

Bibliografia Complementar

BRASIL. SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (et al.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. *O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Carga Horária: 100 h/a

Período: 6º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Planejamento didático das atividades docentes; músicas e atividades no Ensino Fundamental.

Objetivos

- Acompanhar o licenciando nas atividades de estágio
- Discutir as questões pedagógicas que permeiam esta prática.

Conteúdo

- Planejamento/Plano de aula
- Seleção e organização de conteúdos escolares
- Música e Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*: 9.394/96. Rio de Janeiro: E Esplanada, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento*: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2009.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL. SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (et al.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. *O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado III

Carga Horária: 100 h/a

Período: 7º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Temas educacionais relacionado à adolescência; o ensino de música para o Ensino Médio.

Objetivos

- Acompanhar o licenciando nas atividades de estágio
- Discutir as questões pedagógicas que permeiam esta prática.

Conteúdo

- Juventude e escola
- O ensino de Música no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*: 9.394/96. Rio de Janeiro: Esplanada, 1998.

PERALVA e SPOSITO (orgs.). JUVENTUDE E CONTEMPORANEIDADE - Número especial da Revista Brasileira de Educação, SP, ANPEd, números 5 e 6, 1997.

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. *Arte em questões*. São Paulo: Instituto Caleidos, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (et al.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. *O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado IV

Carga Horária: 100 h/a

Período: 8º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

O ensino da Música em locais de ensino não formais e informais.

Objetivos

- Acompanhar o licenciando nas atividades de estágio
- Discutir as questões pedagógicas que permeiam esta prática.

Conteúdo

- Música em espaços não formais de ensino
- O aprendizado da Música em espaços informais
- A música e o Ensino Profissional.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9.394/96*. Rio de Janeiro: Esplanada, 1998.

SOUZA, Jusamara. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

CHAVEZ-GAMBOA, Marcia; CHAVEZ-GAMBOA, Silvio; TAFFAREL, Celi. *Prática de ensino: formação profissional e emancipação*. 3ª Ed. Alagoas: EduFal, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (ET. AL). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papirus, 1991.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. *O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

Disciplina: Flauta Doce Aplicada ao Ensino de Música

Carga Horária: 40 h/a

Período: 6º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Utilização da flauta doce como metodologia de ensino do conteúdo de música na educação básica.

Objetivos

- Desenvolver repertório aplicado à educação básica.
- Identificar possibilidades de ensino do instrumento flauta doce.

Conteúdo

- Repertório aplicado a educação básica.
- Técnicas e métodos de flauta doce.

Bibliografia Básica

AKOSCHKY VIDELA, Judith & Mario A. *Iniciação a Flauta doce*. Ricordi Brasileira AS, 1985.

MASCARENHAS, Mário. *Minha Doce Flauta Doce*. Irmãos Vitale, 1977. MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano ou tenor*. São Paulo, Ricordi Editora.

VIANNA, Hermano. *Sopro novo Yamaha: caderno de flauta doce soprano*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale 2006.

Bibliografia Complementar

TIRLER, Helle. *Vamos tocar flauta doce (volumes 1, 2, 3 e 4)*. São Leopoldo, RS. Editora Sinodal, 1982.

PROSSER, E. S. *Vem comigo tocar flauta doce*. Brasília, Musimed Editora, 1995.

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce contralto*. São Paulo, Ricordi Editora.

BEINEKE, Viviane. *Canções do mundo para tocar*. Vol 1 e 2. Cidade Futura. 2001.

Disciplina: Flauta Doce

Carga Horária: 40 h/a

Período: 5º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Teoria e prática de flauta doce como instrumento para o ensino de música na educação básica.

Objetivos

- Desenvolver controle básico sobre o instrumento.
- Identificar possibilidades de execução de melodias.

Conteúdo

- Técnica de sopro
- Digitação
- Escalas.

Bibliografia Básica

AKOSCHKY VIDELA, Judith & Mario A. *Iniciação a Flauta doce*. Ricordi Brasileira AS, 1985.

MASCARENHAS, Mário. *Minha doce Flauta Doce*. Irmãos Vitale, 1977. MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano ou tenor*. São Paulo, Ricordi Editora.

VIANNA, Hermano. *Sopro novo Yamaha: caderno de flauta doce soprano*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale 2006.

Bibliografia Complementar

TIRLER, Helle. *Vamos tocar flauta doce (volumes 1, 2, 3 e 4)*. São Leopoldo, RS. Editora Sinodal, 1982.

PROSSER, E. S. *Vem comigo tocar flauta doce*. Brasília, Musimed Editora, 1995.

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce contralto*. São Paulo, Ricordi Editora.

BEINEKE, Viviane. *Canções do mundo para tocar*. Vol 1 e 2. Cidade Futura. 2001.

Disciplina: Fundamentos da Arte Educação

Carga Horária: 40 h/a

Período: 1º

Eixo Formativo: Núcleo Instrumental

Ementa

Fundamentos da arte e do ensino da arte. Arte como objeto de conhecimento e de identidade cultural. A relação estética x educação – a arte como linguagem. Produção, apreciação e contextualização da arte. Interfaces entre conhecimento artístico e outras formas de conhecimento.

Objetivos

- Introduzir a discussão sobre o que é arte.
- Refletir sobre as relações entre a arte e a educação.
- Compreender o ensino de arte como experiência estética.
- Debater os elementos da linguagem artística a partir da metodologia em arte-educação.
- Analisar as diversas possibilidades da arte/educação (artes visuais, teatro, dança, literatura, arquitetura, cinema, etc.) e outras áreas do conhecimento.

Conteúdo

- O que é arte?
- O que é arte/educação? Pequeno histórico da arte/educação no Brasil.
- A experiência estética / o professor como agente de educação estética.
- A escola precisa de arte? O aluno/artista, a obra e o público na comunidade escolar.
- A arte como linguagem e seus desdobramentos pedagógicos.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. 3ªed. São Paulo:Cortez,2001.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MARTINS, Miriam Celeste, PICOSQUE Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir, e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

Pimenta, S.G. (org.) *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

BARBOSA, Ana Mae. Educação e Desenvolvimento cultural e artístico. In: *Educação e Realidade: gênero e educação*. Porto Alegre, vol. 20, n.2, jul/dez.1995, p.9-17.

BARBOSA, Ana Mae (org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. *Teoria e prática da Educação Artística*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. *Arte-Educação: realidade ou utopia?* Pelotas: ETFPel, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Darcy Ribeiro – Nº 9.394/1996*.

CAMPOS. N. P. *A construção do olhar estético-crítico do educador*. Florianópolis: UFSC, 2002.

COLI, Jorge. *O que é arte?* São Paulo: Brasiliense, 2000.

DESGRANGES, Flávio. *Formação de espectadores: a relevância da questão e os procedimentos pedagógicos utilizados*. In Anais do Seminário Nacional de Arte Educação. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2003.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE JR. João Francisco. *Por que arte-educação?* 6ª.ed. São Paulo, Campinas: Papirus, 1991.

FRANZ, T. S. *Educação para uma compreensão crítica da Arte*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. *Arte, História e Ensino: uma trajetória*. São Paulo: Cortez, 2001.

Disciplina: Fundamentos Sociofilosóficos da Educação

Carga Horária: 40 h/a

Período: 2º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

As relações de trabalho; o trabalho como práxis; trabalho e alienação; a sociedade industrial (taylorismo-fordismo); globalização e educação; a sociedade pós-moderna: a revolução da informática; reestruturação produtiva e acumulação flexível; trabalho e educação (liberalismo/marxismo); as novas exigências de formação do trabalhador; formação politécnica/tecnológica, trabalho docente e emancipação humana.

Objetivos

- Debater sobre o conceito de trabalho e suas implicações sociais
- Introduzir o estudo do trabalho e educação
- Refletir sobre as relações de trabalho inseridas em uma ótica capitalista e seus reflexos na instituição escolar
- Analisar criticamente a relação entre globalização e educação, e as consequências para a sociedade pós-moderna
- Refletir sobre as novas exigências de formação do trabalhador
- Compreender o conceito de formação politécnica/tecnológica.

Conteúdo

- O conceito de trabalho e mundo do trabalho
- A relação entre trabalho e educação

- O contexto social, o trabalho e a escola
- A revolução da informática e a globalização e suas consequências para o mundo do trabalho e da escola
- As novas exigências de formação do trabalhador
- O que é politécnica
- O docente e o educar para a emancipação.

Bibliografia Básica

- GENTILI, Pablo A.A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- TEDESCO, Juan Carlos. *O novo pacto educativo - educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Atica, 2001.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovani. *As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital*. Educ. Soc. Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, mai/ago, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21460.pdf>>
- GOMES, Cândido Alberto. *A educação em novas perspectivas sociológicas*. São Paulo: EPU, 2005.
- KRAWCZYK, Nora Rut. *Políticas de regulação e mercantilização da educação: socialização para uma nova cidadania?* Educ. Soc., Campinas, vol 26, n. 92, p. 799-819, Especial – Out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a05.pdf>>.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *A transformação da educação em mercadoria no Brasil*. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009.
- TEODORO, Antonio. *Globalização e educação - políticas educacionais e novos modos de governação*. São Paulo: Cortez, 2003.

Disciplina: História da Arte Clássica

Carga Horária: 40h/a

Período: 1º

Eixo Formativo: Núcleo Instrumental

Ementa

Estudo da história da arte antiga e clássica, suas manifestações e influências, como também a evolução da música junto com as demais linguagens da arte. A disciplina compreenderá a Era Antiga até o período Neoclássico, antes dos movimentos modernos da arte.

Objetivos

- Analisar a evolução social e seus reflexos na arte.
- Refletir a respeito das manifestações artístico-culturais e as mudanças de linguagem, concepção estética e formas de produção.
- Compreender as características dos movimentos artísticos desenvolvidos ao longo do tempo até o século XIX, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos.

Conteúdo

- Arte Egípcia e Mesopotâmia
- Arte Grega e Romana
- Idade Média e seus princípios estéticos: a perspectiva e o homem
- Renascimento Italiano e seus reflexos pelo velho mundo
- Barroco e Rococó
- Neoclássico e movimentos de transição para a modernidade.

Bibliografia Básica

GOMBRICH, Ernest H. *A História da Arte*. Tradução: Álvaro Cabral. 16ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. *Iniciação à História da Arte*. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 2ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Tradução: Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Bibliografia Complementar

BRONOWSKI, J. *A Escalada do Homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GOZZOLI, Maria Cristina. *Como Reconhecer a Arte Gótica*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

Disciplina: História da Arte Moderna

Carga Horária: 40h/a

Período: 2º

Eixo Formativo: Núcleo Instrumental

Ementa

Estudo da história da arte moderna, suas manifestações e influências, como também a evolução da música junto com as demais linguagens da arte. A disciplina compreenderá a arte produzida a partir do século XIX, com a inserção dos estudos da luz, da ótica e as mudanças após o Impressionismo. A ideia é lançar um olhar crítico entre o homem e a sociedade.

Objetivos

- Analisar a evolução social e seus reflexos na arte.
- Refletir a respeito das manifestações artístico-culturais e as mudanças de linguagem, concepção estética e formas de produção.
- Compreender as características dos movimentos artísticos desenvolvidos a partir do século XIX, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos, inclusive na contemporaneidade.

Conteúdo

- Impressionismo
- Surgimento da Fotografia
- Expressionismo e o pós-guerra
- Movimentos modernos
- Movimentos contemporâneos
- Performance e instalações.

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH, Ernest H. *A História da Arte*. Tradução: Álvaro Cabral. 16ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Tradução: Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

TIRAPELI, Percival. *Arte Moderna e Contemporânea - Figuração, Abstração e Novos Meios - Coleção Arte Brasileira*. São Paulo: Editora Nacional.

Bibliografia Complementar

CHIPP, H.B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KLEE, Paul. *Sobre a Arte Moderna e Outros Ensaios*. São Paulo: Jorge Zahar Editora.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 1998.

Disciplina: História da Educação Brasileira

Carga Horária: 40 h/a

Período: 3º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

História e História da Educação; a educação no Brasil colonial e imperial; a história da educação escolar no período republicano; a reestruturação do ensino brasileiro a partir de 1930; a LDB 4.024/61; o período militar e seu legado para a educação escolar; os desafios da transição democrática no campo educacional; educação e a Constituição Federal de 1988; a política neoliberal e a educação no Brasil; a nova LDB 9.394/96.

Objetivos

- Compreender a historicidade dos sistemas escolares no Brasil
- Entender a origem das discussões sobre os sistemas públicos e privados de educação
- Refletir sobre o momento histórico da educação no país atualmente, com base no conhecimento pregresso do contexto histórico

Conteúdo

- A educação no Brasil colonial: a educação jesuítica
- As reformas pombalinas
- A escola no período imperial
- A primeira República e a educação
- A Escola Nova no Brasil: aspectos políticos, filosóficos e pedagógicos
- A educação na Era Vargas
- A escola brasileira entre 1946 e 1964
- A educação no regime militar
- Da Constituição Federal de 1988 à atual LDBEN.

Bibliografia Básica

- FREITAS, Marcos Cezar. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez, 2009.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. *Filosofia e história da educação brasileira*. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2003.
- RIBEIRO, Maria Luisa S. *História da Educação Brasileira: a organização escolar*. 23ª Ed. Autores associados: 2010.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930/1973)*. 28ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias*. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- NUNES, Clarisse. *O passado sempre presente*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CUNHA, Luis Antonio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de Civilização*. São Paulo: UNESP, 1998.
- SCHUELER, Alessandra; GONDRA, José Gonçalves. *Educação, poder e sociedade no império brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.

Disciplina: História Social da Música Erudita Brasileira

Carga Horária: 40 h/a

Período: 5º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

História Social da Música Erudita Brasileira - Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a história da música e seu papel na sociedade brasileira. Reconhecer as estéticas musicais, assim como os modos de produção, distribuição e consumo nos diferentes períodos da história do Brasil, suas práticas e processos educativos.

Objetivos

- Desenvolver consciência crítica sobre a produção, distribuição e consumo musical através do tempo
- Desenvolver percepção sobre a estética musical através do tempo
- Refletir sobre os processos educativos em cada fase da história da música.

Conteúdo

- História da música erudita brasileira
- Estética da música erudita brasileira
- Modos de produção, distribuição e consumo da música ocidental
- Processos educativos musicais através da história da música erudita brasileira.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da música brasileira*. São Paulo, Martins, 1965.

_____. *Dicionário musical brasileiro*. Brasília: Ministério da Cultura; São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1989.

MARIZ, Vasco. *A música no Rio de Janeiro no tempo de D. João VI*. Casa da Palavra. 2012.

_____. *História da música no Brasil*. 5ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Mario. *Modinhas imperiais*. Belo Horizonte: Itatiaia 1980.

CALMON, Pedro. *História social do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 3v

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira*. 4ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

LÈRY, Jean de. *Viagem à terra do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

MARIZ, Vasco. *A canção brasileira de câmara*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.

Disciplina: História Social da Música Ocidental - Barroca e Clássica

Carga Horária: 40 h/a

Período: 3º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

História Social da Música Ocidental - Barroca e Clássica: Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a história da música e seu papel nas diferentes sociedades. Reconhecer as estéticas musicais, assim como os modos de produção, distribuição e consumo nos diferentes períodos da história ocidental, suas práticas e processos educativos.

Objetivos

- Desenvolver consciência crítica sobre a produção, distribuição e consumo musical através do tempo
- Desenvolver percepção sobre a estética musical através do tempo
- Refletir sobre os processos educativos em cada fase da história da música.

Conteúdo

- História da música ocidental
- Estética da música ocidental
- Modos de produção, distribuição e consumo da música ocidental
- Processos educativos musicais através da história da música ocidental.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Tradução de Maria Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1986(b). 79 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

CANDE, Roland. *História Universal da Música*, VOL 1 e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARPO, Otto Maria. *História da Música da Idade Média ao Séc. XX*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.

Bibliografia Complementar

KATER, Carlos E. *Música Viva e H. J. Koellreutter, movimentos em direção à modernidade*. Editora Musa. 2001.

MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. *História da música ocidental*. Tradução de Maria Teresa Costa, Carlos Sussekind, Angela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 1255p.

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 1048p.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009. 283 p.

Disciplina: História Social da Música Ocidental - Medieval e Renascentista

Carga Horária: 40 h/a

Período: 2º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

História Social da Música Ocidental - Medieval e Renascentista: Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a história da música e seu papel nas diferentes sociedades. Reconhecer as estéticas musicais, assim como os modos de produção, distribuição e consumo nos diferentes períodos da história ocidental, suas práticas e processos educativos.

Objetivos

- Desenvolver consciência crítica sobre a produção, distribuição e consumo musical através do tempo
- Desenvolver percepção sobre a estética musical através do tempo
- Refletir sobre os processos educativos em cada fase da história da música.

Conteúdo

- História da música ocidental
- Estética da música ocidental
- Modos de produção, distribuição e consumo da música ocidental
- Processos educativos musicais através da história da música ocidental.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Tradução de Maria Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1986(b). 79 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

CANDE, Roland. *História Universal da Música*, VOL 1 e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARPO, Otto Maria. *História da Música da Idade Média ao Séc. XX*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.

Bibliografia Complementar

KATER, Carlos E., *Música Viva e H. J. Koellreutter, movimentos em direção à modernidade*. Editora Musa. 2001.

MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. *História da música ocidental*. Tradução de Maria Teresa Costa, Carlos Sussekind, Angela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 1255p.

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 1048p.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009. 283 p.

Disciplina: História Social da Música Ocidental - Romântica e Moderna

Carga Horária: 40 h/a

Período: 4º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

História Social da Música Ocidental - Romântica e Moderna: Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a história da música e seu papel nas diferentes sociedades. Reconhecer as estéticas musicais, assim como os modos de produção, distribuição e consumo nos diferentes períodos da história ocidental, suas práticas e processos educativos.

Objetivos

- Desenvolver consciência crítica sobre a produção, distribuição e consumo musical através do tempo
- Desenvolver percepção sobre a estética musical através do tempo
- Refletir sobre os processos educativos em cada fase da história da música.

Conteúdo

- História da música ocidental
- Estética da música ocidental
- Modos de produção, distribuição e consumo da música ocidental
- Processos educativos musicais através da história da música ocidental.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Tradução de Maria Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1986(b). 79 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

CANDE, Roland. *História Universal da Música*, VOL 1 e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARPO, Otto Maria. *História da Música da Idade Média ao Séc XX*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.

Bibliografia Complementar

KATER, Carlos E., *Música Viva e H. J. Koellreutter, movimentos em direção à modernidade*. Editora Musa. 2001.

MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. *História da música ocidental*. Tradução de Maria Teresa Costa, Carlos Sussekind, Angela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 1255p.

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 1048p.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009. 283 p.

Disciplina: História Social da Música Popular Brasileira - Século XIX

Professor:

Carga Horária: 40 h/a

Período: 6º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

História Social da Música Popular Brasileira - Século XIX: Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a história da música e seu papel na sociedade brasileira. Reconhecer as estéticas musicais, assim como os modos de produção, distribuição e consumo nos diferentes períodos da história do Brasil, suas práticas e processos educativos.

Objetivos

- Desenvolver consciência crítica sobre a produção, distribuição e consumo musical através do tempo
- Desenvolver percepção sobre a estética musical através do tempo
- Refletir sobre os processos educativos em cada fase da história da música.

Conteúdo

- História da música erudita brasileira
- Estética da música erudita brasileira
- Modos de produção, distribuição e consumo da música ocidental
- Processos educativos musicais através da história da música erudita brasileira.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da música brasileira*. São Paulo, Martins, 1965.

ANDRADE, Mario. *Modinhas imperiais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. *Pequena história da música popular*. 7 edição. São Paulo: Editora 34, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Mario. *Dicionário musical brasileiro*. Brasília: Ministério da Cultura; São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1989.

CALMON, Pedro. *História social do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 3v

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira*. 4ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

MANENTE, Luiz Clério. *Breve Histórico da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Pontes, 2014.

TINHORÃO, José Ramos. *Música Popular um tema em debate*, 3 edição. São Paulo: Editora 34, 2012.

_____. *Música Popular do gramofone ao rádio*. São Paulo: Editora 34, 2014.

_____. *As festas no Brasil colonial*. São Paulo: Editora 34, 2000.

SANDRONI, C. *Feitiço decente: Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SEVERIANO, Jairo. *Uma história sobre a música popular brasileira*, 3 edição. Editora 34, 2013.

Disciplina: História Social da Música Popular Brasileira - Século XX

Carga Horária: 40 h/a

Período: 7º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

História Social da Música Popular Brasileira - Século XX: Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a história da música e seu papel na sociedade brasileira. Reconhecer as estéticas musicais, assim como os modos de produção, distribuição e consumo nos diferentes períodos da história do Brasil, suas práticas e processos educativos.

Objetivos

- Desenvolver consciência crítica sobre a produção, distribuição e consumo musical através do tempo
- Desenvolver percepção sobre a estética musical através do tempo
- Refletir sobre os processos educativos em cada fase da história da música.

Conteúdo

- História da música popular brasileira
- Estética da música popular brasileira
- Modos de produção, distribuição e consumo da música ocidental
- Processos educativos musicais através da história da música popular brasileira.

Bibliografia Básica

MANENTE, Luiz Clério. *Breve Histórico da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Pontes, 2014.

SEVERIANO, Jario. *Uma história sobre a música popular brasileira*, 3 edição. Editora 34, 2013.

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. *Pequena história da música popular*, 7 edição. São Paulo: Editora 34, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Mario. *Dicionário musical brasileiro*. Brasília: Ministério da Cultura; São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1989.

CALMON, Pedro. *História social do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 3v

CARVALHO, Hermínio Bello de. *Mudando de conversa*. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

CASTRO, Ruy. *Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira*. 4ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

MARIZ, Vasco. *A canção brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

MELLO, Zuza Homem de. *Enciclopédia da Música Brasileira*. São Paulo: Art Editora/Publifolha, 2000.

SEVERIANO, Jairo e MELLO, Zuza Homem de. *A canção no tempo*. Volume 1 e 2. São Paulo: Editora 34, 2006.

TINHORÃO, José Ramos. *Música Popular um tema em debate*, 3 edição. São Paulo: Editora 34, 2012.

_____. *Música Popular do gramofone ao rádio*. São Paulo: Editora 34, 2014.

_____. *As festas no Brasil colonial*. São Paulo: Editora 34, 2000.

VIVACQUA, Renato. *Música popular brasileira, história de sua gente*. Thesaurus, 1992.

Disciplina: Linguagem e Estruturação Musical - Introdução à Análise Musical

Carga Horária: 40 h/a

Período: 4º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Linguagem e Estruturação Musical – Introdução à Análise Musical. O todo e as partes da música: estruturação de formas musicais (AB, ABA, ABC, Rondo, Cânone e procedimentos imitativos, ostinatos, etc.). Métodos e técnicas de composição: redução, aplicação, retrógrado, espelho etc.

Objetivos

Preparar o educando quanto aos fundamentos de sua formação técnico-conceitual em música, fornecendo-lhes os subsídios teóricos e práticos necessários à prática musical e aos processos de educação musical.

Conteúdo

- Forma musical
- Fraseologia musical
- Métodos e técnicas de composição.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. *Forma e estrutura na música*. Tradução, Luiz Carlos Csëico; revisão técnica, Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1998.

BRAGA, Breno. *Introdução à análise musical*. São Paulo: Musicália, 1975.

SCLIAR, Esther. *Fraseologia Musical*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1982.

Bibliografia Complementar

DUNSBY, Jonathan e WHITTALL, Arnold. *Análise Musical na Teoria e na Prática*. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

GUERRA-PEIXE, César. *Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical*. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo: Editora da USP, 1991.

KATER, Carlos. *Cadernos de Estudo – Análise Musical vol. 1-9*. São Paulo: Atravez, 1989.

SCLIAR, Esther, 1926-1978. *Elementos de teoria musical*, 2ª edição. São Paulo: Ed. Novas Metas, 1985.

Disciplina: Libras

Carga Horária: 40 h/a

Período: 5º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

História e política da educação de surdos; Aspectos clínicos da surdez; Introdução à Gramática da Libras; Língua Portuguesa como segunda língua; A educação de surdos da atualidade; Sinais básicos para contextos escolares; Estratégias pedagógicas para alunos com surdez;

Objetivos

- Possibilitar a compreensão dos fundamentos e processos histórico-políticos da educação de surdos
- Incentivar o debate e a reflexão sobre a educação inclusiva e a educação bilíngue para surdos
- Compreender as especificidades do aluno com surdez e motivar a busca por estratégias de ensino compatíveis com as necessidades do educando
- Conhecer de maneira breve os aspectos clínicos da surdez e o implante coclear
- Suscitar a reflexão acerca do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa do aluno surdo; a gramática introdutória da Libras para facilitar a comunicação em contexto escolar e difundir o uso da Libras.

Conteúdo

- Os pioneiros da educação de surdos na Europa
- O Império brasileiro e a criação de uma escola para surdos
- O debate educacional entre os métodos Oralistas x Mímicos
- A educação de surdos no Brasil nos séculos XX e XXI
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- Aspectos clínicos da surdez

- Educação inclusiva e educação bilíngue para surdos: as tensões de um debate da educação de surdos na atualidade
- Implante Coclear, uma discussão atual
- Introdução à gramática da Libras
- Parâmetros primários e secundários e a formação dos sinais
- Sinais básicos para contextos escolares
- Estrutura das frases na Libras
- Língua Portuguesa como segunda língua
- Estrutura das frases na Libras
- Estratégias pedagógicas para o trabalho com educandos com surdez.

Bibliografia Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

INES. *O Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES e a Educação de Surdos no Brasil – Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos*. v.02, dez/08. Rio de Janeiro: INES.

LODI, Ana Claudia Balieiro. (Org.) *Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 11–24.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva*. Brasília: MEC, SEESP, 2008.

CAMPELLO, A. R. S. *Pedagogia Visual na Educação dos Surdos-Mudos*. Fevereiro de 2008. 166 folhas. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Fevereiro de 2008.

INES. *Série Audiologia*. Rio de Janeiro: INES, 2005.

LEBEDEFF, T. B. *Aprendendo "a ler" com outros olhos: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos*. Cadernos de Educação (UFPel), v. 36, p. 175-196, 2010.

MOURA, Cecília Maria. (Org.) *Educação para Surdos: Práticas e perspectivas*. São Paulo: Santos Ed. 2008

ROCHA, Solange. *Memória e história: a indagação de Esmeralda*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2010.

SILVA, V. (2006). *Educação de Surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880*. In: R.M. QUADROS (Org.). *Estudos Surdos I: Série Pesquisas*, v.1. Petrópolis/RJ: Arara Azul, p. 14 - 35.

QUADROS, Ronice Müller de. *Idéias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília : MEC, SEESP, 2006. 120 p.

QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). *Estudos Surdos I: Série Pesquisas*, v.1. Petrópolis/RJ: Arara Azul, p. 14 – 35.

Disciplina: Linguagem e Estruturação Musical - Introdução à Harmonia Funcional

Carga Horária: 40 h/a

Período: 2º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Linguagem e Estruturação Musical – Introdução à Harmonia Funcional: Funções Harmônicas (T, S, D), acordes básicos, cadências, campo harmônico diatônico nos modos maior e menor, meios de preparação, relativos, ampliação do conceito de campo harmônico, pedal harmônico, diminutos auxiliares, a questão harmônica do blues, re-harmonizações e modulação musicais.

Objetivos

- Preparar o aluno quanto aos fundamentos de sua formação técnico-conceitual em música, fornecendo os subsídios teóricos e práticos necessários à prática musical e aos processos de educação musical.

Conteúdo

- Funções harmônicas
- Cadências
- Harmonização de melodias.

Bibliografia Básica

KOELRREUTER, H. J. *Harmonia Funcional*. Editora Ricordi, 1980.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume I, Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume II, Irmãos Vitale, 1996.

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Volume I, Lumiar editora, 1986.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Volume II, Lumiar editora, 1986.

RISOLLA, C. M. *Princípios de harmonia funcional*. São Paulo: Novas Metas, 1979.

FARIA, Nelson. *A Arte da improvisação*. Lumiar editora, 1995.

ADOLFO, Antônio. *Harmonia e estilos para teclado*. Lumiar editora, 2010.

Disciplina: Linguagem e Estruturação Musical - Introdução à Harmonia Vocal

Carga Horária: 40 h/a

Período: 3º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Linguagem e Estruturação Musical – Introdução à Harmonia Vocal. Compreensão dos princípios básicos da música tonal.

Objetivos

- Desenvolver o controle harmônico e o controle melódico na condução das quatro vozes, ou seja, soprano, contralto, tenor e baixo, regidos pelas regras da Harmonia Tradicional.

Conteúdo

- Escrita a quatro vozes. Dobramentos, posição, disposição e inversão
- Encadeamento de acordes, condução de vozes, transposição
- Sistemas de cifrado, harmonização de baixos e de melodias
- Harmonização de corais e fundamentos do contraponto.

Bibliografia Básica

HINDEMITH, Paul. *Curso condensado de Harmonia Tradicional*. Tradução de Souza Lima. 13ª Edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Tradução de Marden Maluf. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

SCHOENBERG, Arnold. *Funções Estruturais da Harmonia*. Tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2004.

FUX, Johann Joseph. *O estudo do contraponto (do Gradus ad Parnassum)*.

Bibliografia Complementar

SCHOENBERG, Arnold. *Exercícios Preliminares em Contraponto*. Editado por Leonard Stein; tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2001.

KOELRREUTER, H. J. *Harmonia Funcional*. Editora Ricordi, 1980.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume I, Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume II, Irmãos Vitale, 1996.

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.

Disciplina: Manifestações Culturais Afro-Brasileiras e Indígenas

Carga Horária: 40h/a

Período: 3º

Eixo formativo: Núcleo Instrumental

Ementa

Estudo das manifestações culturais e influências das culturas afro-brasileira e indígena na nossa arte e nas nossas representações. Diversas linguagens e diversos modos de ver e de saber. A disciplina abordará não só os caminhos da diáspora africana no Brasil, mas, também, os reflexos culturais indígenas deixados aqui e perpetuados até os dias atuais. A ideia central é trazer a temática para a reflexão e lançar um olhar crítico entre o homem contemporâneo, suas raízes e a sociedade.

Objetivos

- Analisar as influências culturais e seus reflexos na arte e na sociedade.
- Refletir a respeito das manifestações artístico-culturais e as mudanças de linguagem, concepção estética e formas de produção dos africanos e indígenas no Brasil.
- Compreender as características dos movimentos artísticos nas diversas linguagens a partir do sincretismo cultural.
- Leitura e compreensão da Lei N.º 10.639/2003.

Conteúdo

- Barroco no Brasil
- Construtivismo e representações simbólicas
- Arte Afro-Brasileira
- Arte Indígena no Brasil
- Movimentos contemporâneos
- A música e a cultura popular.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Miguel de. *Emanoel Araújo*. São Paulo : Lazuli Editora : Companhia Editora Nacional, 2007. – (Coleção arte de bolso)
- ANJOS, Irena Seabra dos. (Org.) *Coleção Jorge dos Anjos*. Belo Horizonte : Edição do Autor, 2011.
- CASCUDO, Câmara. *Made in África*. São Paulo: Global, 2002.
- COELHO, Teixeira. *A Cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001*. São Paulo : Iluminuras : Itáu Cultural, 2008.
- CONDURU, Roberto. *Arte Afro-Brasileira*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.
- FONTENELES, Bené & BARJA, Wagner (org). *Rubem Valentim – Artista da Luz*. São Paulo : Edições Pinacoteca, 2001.
- LOETCHER, Hugo. *A arte como patrimônio. Sobre Emanoel Araújo*. IN: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Org: Joel Rufino dos Santos. Rio de Janeiro: Nº 25 / 1997. p. 63 a 69.
- MUNANGA, Kabengele. *Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações*. São Paulo : Editora Global, 2009.
- PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*; ilustrações de Pedro Rafael. São Paulo : Companhia das Letras, 2001.
- RAMOS, Arthur. *O folclore negro do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WEFFORT, Francisco et al. *Para nunca esquecer: negras memórias / memórias de negros*. Curadoria Emanoel Araújo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2002.
- CONDURU, Roberto. *Arte Afro-Brasileira*. Editota C/Arte 2007.
- DONATO, Hêrnani. *Os Índios do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos.

Bibliografia Complementar

- ARAÚJO, Emanoel. (Org.) *Museu AfroBrasil: um conceito em perspectiva*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura / Instituto Florestan Fernandes, 2006.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. Tradução: Denise Bottmann e Frederico Carotti. São Paulo : Companhia das Letras, 1992.
- PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

SCATARMACCHIA, Maria C.M. *Encontro entre Culturas*. São Paulo: Atual Editorial.

Disciplina: Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical – Educadores Musicais Brasileiros

Carga Horária: 80 h/a

Período: 5º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical – Educadores musicais brasileiros. Estudo dos métodos de educação musical de educadores musicais brasileiros.

Objetivos

Propiciar o conhecimento dos conteúdos específicos relativos à Alfabetização Musical, à Musicalização e à Educação Musical, em suas diversas abordagens, orientando o futuro educador musical.

Conteúdo

- Gazi de Sá
- Sá Pereira
- Villa Lobos
- Koellreutter.

Bibliografia Básica

FONTEERRADA, M. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpe, 2011.

PENNA, Maura: Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In *Som, gesto, forma, cor: dimensões da arte e seu ensino*. Pimentel, Lucia (org.). Belo Horizonte, Editora Com Arte, 1995, p. 80-109

ROCHA, C. M. M. *Educação musical: método Willems*. Salvador. 1990.

Bibliografia Complementar

SCHAFFER, M. *O ouvido pensante?* São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

PAZ, E. A. *Pedagogia musical brasileira do século XX*. Brasília. Editora Musimed. 2000.

HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons*. São Paulo: Zahar, 1996

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

Disciplina: Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical - Primeira Geração de Educadores

Carga Horária: 80 h/a

Período: 3º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical - Primeira Geração de Educadores: Estudo dos métodos de educação musical da primeira geração de educadores: Dalcroze, Orff, Kodaly, Wilems.

Objetivos

Propiciar o conhecimento dos conteúdos específicos relativos à Alfabetização Musical, à Musicalização e à Educação Musical, em suas diversas abordagens, orientando o futuro educador musical.

Conteúdo

- Metodologia Dalcroze
- Metodologia Orff
- Metodologia Kodaly
- Metodologia Willems

Bibliografia Básica

FONTEERRADA, M. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpe, 2011.

PENNA, Maura: Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: *Som, gesto, forma, cor: dimensões da arte e seu ensino*. Pimentel, Lucia (org.). Belo Horizonte, Editora Com Arte, 1995, p. 80-109

ROCHA, C. M. M. *Educação musical: método Willems*. Salvador. 1990.

Bibliografia Complementar

SCHAFER, M. *O ouvido pensante?* São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

SWANWICK, K. *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

PAZ, E. A. *Pedagogia musical brasileira do século XX*. Brasília. Editora Musimed. 2000.

Disciplina: Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical - Propostas para o Século XXI

Carga Horária: 80 h/a

Período: 6º

Eixo Tecnológico: Núcleo Pedagógico

Ementa

Métodos, Técnicas e fundamentos em educação musical – Propostas para o Séc. XXI Estudo de propostas de educação musical contemporâneas.

Objetivos

Propiciar o conhecimento dos conteúdos específicos relativos à Alfabetização Musical, à Musicalização e à Educação Musical, em suas diversas abordagens, orientando o futuro educador musical.

Conteúdo

- Possibilidades metodológicas contemporâneas para o ensino de música.

Bibliografia Básica

SOUZA, Jusamara. Apresentação. In: (Org.) *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

_____. (Org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre : Sulina, 2009.

BEYER, E.; KEBACH, P. (Org.). *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PENNA, Maura. *Música e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl., Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar

FONTEERRADA, M. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011.
- SCHAFER, M. *O ouvido pensante?* São Paulo. Editora da Unesp. 1991.
- SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.
- PAZ, E. A. *Pedagogia musical brasileira do século XX*. Brasília. Editora Musimed. 2000.
- HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons*. São Paulo: Zahar, 1996.
- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- PENNA, Maura: Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: *Som, gesto, forma, cor: dimensões da arte e seu ensino*. Pimentel, Lúcia (org.). Belo Horizonte, Editora Com Arte, 1995, p. 80-109
- ROCHA, C. M. M. *Educação musical: método Willems*. Salvador. 1990.

Disciplina: Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical - Segunda Geração de Educadores

Carga Horária: 80 h/a

Período: 4º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Métodos, Técnicas e Fundamentos em Educação Musical - Segunda Geração de Educadores. Estudo dos métodos de educação musical da Segunda geração de educadores: Schafer, Swanwick, Paynter etc...

Objetivo

Propiciar o conhecimento dos conteúdos específicos relativos à Alfabetização Musical, à Musicalização e à Educação Musical, em suas diversas abordagens, orientando o futuro educador musical.

Conteúdo

- Metodologia Schafer
- Metodologia Paynter
- Metodologia Swanwick
- Outros métodos da segunda metade do Século XX.

Bibliografia Básica

FONTEERRADA, M. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da Unesp, 2005

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpe, 2011.

PENNA, Maura: Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: *Som, gesto, forma, cor: dimensões da arte e seu ensino*. PIMENTEL, Lúcia (org.). Belo Horizonte, Editora Com Arte, 1995, p. 80-109

ROCHA, C. M. M. *Educação musical: método Willems*. Salvador. 1990.

Bibliografia Complementar

SCHAFFER, M. *O ouvido pensante?* São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

PAZ, E. A. *Pedagogia musical brasileira do século XX*. Brasília. Editora Musimed. 2000.

Disciplina: Oficina de Práticas de Ensino de Música I

Carga Horária: 80 h/a

Período: 1º

Eixo Tecnológico: Núcleo Específico

Ementa

Oficinas de Práticas de Ensino de Música I: Contato com as situações de prática pedagógica coletiva em processos de musicalização; observação participante em turmas de musicalização na educação básica e escolas especializadas, aulas coletivas de instrumento musical, projetos corais, projetos orquestrais, bandas sinfônicas, bandas de fanfarra; estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem; e contato com o entorno da sala de aula.

Objetivos

▪ Desenvolver no aluno um rol de habilidades educativas, expressivas e comunicativas, orientadas para sua formação enquanto educador.

Conteúdo

- Observação participativa
- Debates sobre as observações
- Proposição de soluções para os desafios identificados.

Bibliografia Básica

BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.
FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. Contexto Editora. São Paulo, 2005.
FRAZEE, Jane;
GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a Escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
LOUREIRO, A. M. A. *O Ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar

- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- FONTEARRADA, Marisa Trench de Oliveira, *De Tramas e Fios. Um ensaio sobre música e educação*. Editora UNESP, 2003.
- PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências*. Editora MusiMed, Brasília, 2000.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade Pré-Escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2000.
- SCHAFER, M. *O ouvido pensante?* São Paulo. Editora da Unesp. 1991.
- PIMENTEL, Lúcia (org.) *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.
- HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo. Moderna. 2003.

Disciplina: Oficinas de Práticas de Ensino de Música II

Carga Horária: 80 h/a

Período: 2º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Oficinas de Práticas de Ensino de Música II: Contato com as situações de prática pedagógica coletiva em processos de musicalização; observação participante em turmas de musicalização na educação básica e escolas especializadas, aulas coletivas de instrumento musical, projetos corais, projetos orquestrais, bandas sinfônicas, bandas de fanfarra; estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem; e contato com o entorno da sala de aula.

Objetivos

- Desenvolver no aluno um rol de habilidades educativas, expressivas e comunicativas, orientadas para sua formação enquanto educador.

Conteúdo

- Observação participativa
- Debates sobre as observações
- Proposição de soluções para os desafios identificados.

Bibliografia Básica

BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. Contexto Editora. São Paulo, 2005.

FRAZEE, Jane; GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a Escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

LOUREIRO, A. M. A. *O Ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, *De Tramas e Fios. Um ensaio sobre música e educação*, Editora UNESP, 2003.

PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências*. Editora MusiMed, Brasília, 2000.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. Moderna. São Paulo, 2003.

GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade Pré-Escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2000.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante?* São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

PIMENTEL, Lúcia (org.) *Som, gesto, forma e cor : dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo. Moderna. 2003.

Disciplina: Oficinas de Práticas de Ensino de Música III

Carga Horária: 80 h/a

Período: 3º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Oficinas de Práticas de Ensino de Música III: Contato com as situações de prática pedagógica coletiva em processos de musicalização; observação participante em turmas de musicalização na educação básica e escolas especializadas, aulas coletivas de instrumento musical, projetos corais, projetos orquestrais, bandas sinfônicas, bandas de fanfarra; estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem; e contato com o entorno da sala de aula.

Objetivos

- Desenvolver no aluno um rol de habilidades educativas, expressivas e comunicativas, orientadas para sua formação enquanto educador.

Conteúdo

- Observação participativa
- Debates sobre as observações
- Proposição de soluções para os desafios identificados.

Bibliografia Básica

BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.

- FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. Contexto Editora. São Paulo, 2005.
- FRAZEE, Jane; GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a Escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- LOUREIRO, A. M. A. *O Ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar

- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, *De Tramas e Fios. Um ensaio sobre música e educação*, Editora UNESP, 2003.
- PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências*. Editora MusiMed, Brasília, 2000.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. Moderna. São Paulo, 2003.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade Pré-Escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2000.
- SCHAFER, M. *O ouvido pensante?* São Paulo. Editora da Unesp. 1991.
- PIMENTEL, Lúcia (org.) *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.
- HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

Disciplina: Oficinas de Práticas de Ensino da Música IV

Carga Horária: 80 h/a

Período: 4º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Oficinas de Práticas de Ensino da Música IV: Contato com as situações de prática pedagógica coletiva em processos de musicalização; observação participante em turmas de musicalização na educação básica e escolas especializadas, aulas coletivas de instrumento musical, projetos corais, projetos orquestrais, bandas sinfônicas, bandas de fanfarra; estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem; e contato com o entorno da sala de aula.

Objetivos

- Desenvolver no aluno um rol de habilidades educativas, expressivas e comunicativas, orientadas para sua formação enquanto educador.

Conteúdo

- Observação participativa
- Debates sobre as observações
- Proposição de soluções para os desafios identificados.

Bibliografia Básica

- BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.
- FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto Editora, 2005.
- FRAZEE, Jane; GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a Escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- LOUREIRO, A. M. A. *O Ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar

- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação*. Editora UNESP, 2003.
- PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências*. Editora MusiMed, Brasília, 2000.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade Pré-Escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2000.
- SCHAFER, M. *O ouvido pensante?* São Paulo. Editora da Unesp. 1991.
- PIMENTEL, Lúcia (org.) *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.
- HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras) - *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

Disciplina: Oficinas Lúdicas - Construção de Instrumentos Musicais

Carga Horária: 40 h/a

Período: 7º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Oficinas lúdicas, construção de instrumentos musicais – A importância do lúdico na música, na arte, na cultura e nas relações humanas. Estudo e avaliação da ludicidade nos jogos, brincadeiras e brinquedos cantados da tradição brasileira. Geração de propostas criativas originais e inter-relacionais, bem como sua aplicação em classe.

Objetivos

Propiciar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades de invenção, expressão e comunicação, aplicadas à criação de atividades dinamizadoras do processo educativo-musical.

Conteúdo

- Construção de jogos musicais
- Pesquisa de brinquedos cantados
- Desenvolvimento de propostas de ensino de música.

Bibliografia Básica

AVILA, Marli Batista. *Brincando, cantando e aprendendo*. São Paulo: Musici, 2002.
BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedos e Companhia*. São Paulo: Cortez, 2004.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Jogos Pedagógicos para Educação Musical*. Belo Horizonte: Editora UFMG: 2005.

KATER, Carlos (Org.). *Livro dos Jogos*. Governo do Estado de Minas Gerais: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2000.

Bibliografia Complementar

BROTTO, Fábio Otuzi. *Jogos Cooperativos*. Santos/SP: Projeto Cooperação, 2001.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuco Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Org.). *Pedagogia (s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: 2007.

KAMIL, Constance; DEVRIES, Rheta. *Jogos em Grupo na Educação Infantil: implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (Org.). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Disciplina: Orientações ao Estudo Acadêmico

Carga Horária: 40 h/a

Período: 1º

Eixo Formativo: Núcleo Instrumental

Ementa

Desenvolvimento de habilidades em produzir e documentar atividades utilizando normas científicas, além da leitura e interpretação de um trabalho científico. Produção de resumos, resenhas, fichamentos, seminários e artigos utilizando normas do meio acadêmico.

Objetivos

- Introduzir a discussão sobre o conceito de ciência e o método científico
- Compreender a importância da utilização das normas científicas (ABNT) no meio acadêmico
- Realizar atividades escritas e orais que envolvam diferentes métodos de pesquisa.

Conteúdo

- O que é ciência e o método científico
- A importância do método
- A neutralidade científica
- A leitura e interpretação de um trabalho científico
- Como produzir resumos, resenhas e fichamentos de acordo com as normas científicas
- Considerações sobre a elaboração e a comunicação do conhecimento científico: artigos e seminários.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9ª Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

GONSALVES, Elisa P. *Iniciação à Pesquisa Científica*. São Paulo: Alínea, 2002.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração*. São Paulo: ABNT, 2000.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

DEMO, Pedro. *Cuidado metodológico: signo crucial da qualidade*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 17, n. 2, p. 333-348-126, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v17n2/v17n2a07.pdf>>. Acesso em 19/01/2015.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Rio de Janeiro: Atlas, 1991.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. In: *Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SÁNCHEZ-GAMBOA, Silvio. *Pesquisa educacional: Métodos e epistemologias*. Buena Vista: Argos, 2007.

Disciplina: Percepção Musical - Linguagem Musical Harmônica

Carga Horária: 40 h/a

Período: 3º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Percepção Musical – Linguagem Musical Harmônica. A percepção e a possibilidade de análise auditiva harmônica de aspectos sonoros e musicais. Percepção de intervalos, acordes e cadências.

Objetivos

- Exercitar o potencial de percepção harmônica sonora do aluno
- Desenvolver a conceituação e a codificação musical.

Conteúdo

- Solfejo rítmico e melódico
- Leitura de corais em grupo
- Entoação e discernimento de intervalos
- Apreciação musical.

Bibliografia Básica

- PRINCE, Adamo. *Leitura e percepção – ritmo, Vol. I*. Lumiar, 1993.
- PRINCE, Adamo. *Leitura e percepção – ritmo, Vol. II*. Lumiar, 1993.
- PRINCE, Adamo. *Leitura e percepção – ritmo, Vol. III*. Lumiar, 1993.
- PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir, Vol. I*. Lumiar, 2001.
- PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir, Vol. II*. Lumiar, 2001.
- WILLEMS, Edgar. *Curso elementar Solfejo*. Fermata do Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. *Percepção musical: Prática auditiva para músicos*. Edusp, 2009.

GRAMANI, José Eduardo. *Ritmica*. Perspectiva, 1992

MED, Bohumil. *Solfejo*. Musimed, 1980.

POZZOLI. *Guia teórico e prático para o ensino do ditado musical*. RICORDI.

Disciplina: Percepção Musical - Fundamentos da Linguagem Musical

Carga Horária: 40 h/a

Período: 1º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Percepção Musical – Fundamentos da Arte Musical. A percepção e a possibilidade de análise auditiva, de aspectos sonoros e musicais. Notações musicais alternativas e tradicionais.

Objetivos

- Exercitar o potencial de percepção sonora do aluno
- Desenvolver a conceituação e a codificação musical.

Conteúdo

- Solfejo rítmico e melódico
- Entoação e discernimento de intervalos
- Jogos e brincadeiras musicais.

Bibliografia Básica

- PRINCE, Adamo. *Leitura e percepção – ritmo, Vol. I*. Lumiar, 1993.
- PRINCE, Adamo. *Leitura e percepção – ritmo, Vol. II*. Lumiar, 1993.
- PRINCE, Adamo. *Leitura e percepção – ritmo, Vol. III*. Lumiar, 1993.
- PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir, Vol. I*. Lumiar, 2001.
- PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir, Vol. II*. Lumiar, 2001.
- WILLEMS, Edgar. *Curso elementar Solfejo*. Fermata do Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. *Percepção musical: Prática auditiva para músicos*. Edusp, 2009.

GRAMANI, José Eduardo. *Ritmica*. Perspectiva, 1992.

MED, Bohumil. *Solfejo*. Musimed, 1980.

POZZOLI. *Guia teórico e prático para o ensino do ditado musical*. RICORDI.

Disciplina: Percepção Musical - Aplicações Práticas da Linguagem Musical no Ensino de Música.

Carga Horária: 40 h/a

Período: 4º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Percepção Musical - Aplicações Práticas da Linguagem Musical no Ensino de Música: a percepção e a possibilidade de análise auditiva, de aspectos sonoros e musicais e sua aplicação prática no ensino de música através de situações práticas e utilização das ferramentas perceptivas para desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Objetivos

- Oportunizar situações reais de aplicação das ferramentas de percepção e sala de aula
- Desenvolver a capacidade perceptiva a partir da voz infantil
- Desenvolver a capacidade de notação da criação dos alunos.

Conteúdo

- Solfejo rítmico e melódico
- Entoação e discernimento de intervalos
- Ditados rítmicos e melódicos
- Jogos e brincadeiras musicais.

Bibliografia Básica

- PRINCE, Adamo. *Leitura e percepção – ritmo, Vol. I.* Lumiar, 1993.
- PRINCE, Adamo. *Leitura e percepção – ritmo, Vol. II.* Lumiar, 1993.
- PRINCE, Adamo. *Leitura e percepção – ritmo, Vol. III.* Lumiar, 1993.
- PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir, Vol. I.* Lumiar, 2001.
- PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir, Vol. II.* Lumiar, 2001.

WILLEMS, Edgar. *Curso elementar Solfejo*. Fermata do Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. *Percepção musical: Prática auditiva para músicos*. Edusp, 2009.

GRAMANI, José Eduardo. *Ritmica*. Perspectiva, 1992

MED, Bohumil. *Solfejo*. Musimed, 1980.

POZZOLI. *Guia teórico e prático para o ensino do ditado musical*. RICORDI.

Disciplina: Política, Legislação e Organização da Educação Brasileira

Carga Horária: 40 h/a

Período: 4º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Sistema escolar brasileiro; o processo de construção da LDBEN 9.394/96; a organização da educação nacional; os níveis e modalidades da educação; organização do trabalho na escola; financiamento da educação.

Objetivos

- Discutir sobre o contexto sociopolítico, legal e administrativo em que estão inseridas as instituições escolares
- Entender a legislação como resultado de um conflito de ideias e interesses
- Propiciar o desenvolvimento de perspectivas críticas sobre as políticas educacionais e a legislação educacional.

Conteúdo

- O conceito de estrutura e sistema
- As disputas em torno da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96
- A organização da educação nacional: o sistema federal, os sistemas estaduais e os sistemas municipais de educação
- Os níveis (educação básica e educação superior) e modalidades da educação nacional (educação especial, a educação de jovens e adultos e a educação profissional)
- A organização do trabalho na escola: os profissionais da educação, a gestão democrática
- Financiamento da educação.

Bibliografia Básica

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96*. Rio de Janeiro: E Esplanada, 1998.
- BRZEZINSKI, Iria. *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBANEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas públicas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SAVIANI, Demerval. *A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
- BRZEZINSKI, Iria. *A nova LDB: ranços e avanços*. Campinas: Papyrus, 1997.
- CURY, C. R. J. *Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença*. Cadernos de Pesquisa. SP, n. 116, jul 2002, p. 245-262.
- OLIVEIRA, R. P. de e ADRIÃO, T. (orgs). *Gestão, financiamento e direito à educação: Análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2002.
- OLIVEIRA, R. P. de e ADRIÃO, T. (orgs). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

Disciplina: Prática de Montagem

Carga Horária: 80 h/a

Período: 8º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Concepção, produção e execução de espetáculo de música em grupo.

Conteúdo

- Criação
- Ensaio
- Produção
- Apresentação.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

BRUM, Oscar da Silveira. *Conhecendo a Banda de Música: Fanfarras e Bandas Marciais*. São Paulo: Ricordi

MATHIAS, Nelson. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Movimento Instituto Estadual do Livro, 1979.

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GUEST, Ian. *Arranjo, Método prático*. Vol 1,2,3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

HOWARD, John. *Aprendendo a compor*. Roy Bennet (editor); Maria Teresa de Resende Costa (tradução e adaptação); Luis Paulo Sampaio (revisão). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Bibliografia Complementar

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume I, Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume II, Irmãos Vitale, 1996.

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Volume I, Lumiar editora, 1986.

Disciplina: Psicologia da Educação

Carga Horária: 40 h/a

Período: 2º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Psicologia e educação; teorias da psicologia da educação e sua influência no contexto escolar; as teorias das escolas psicológicas e suas contribuições ao processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

- Introduzir a discussão sobre o que é a aprendizagem
- Debater sobre as principais teorias psicológicas relacionadas à aprendizagem, estabelecendo relações entre as mesmas
- Estudar os processos de ensino e aprendizagem e sua relação com as práticas pedagógicas no contexto escolar
- Analisar as contribuições da psicologia para o entendimento do contexto educacional.

Conteúdo

- O processo de ensino-aprendizagem
- A aprendizagem por descoberta: Bruner
- A aprendizagem instrumental: Skinner
- A aprendizagem significativa: Ausubel
- A aprendizagem centrada no aluno: Rogers
- A aprendizagem como processamento de informação
- As contribuições da Psicologia para a educação escolar.

Bibliografia Básica

CARRARA, Kester. *Introdução à Psicologia da Educação: 6 abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. *Psicologia e trabalho pedagógico*. Ed. Atual, 1998.

SALVADOR, César Coll (org.). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SALVADOR, César Coll. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

WOOLFOLK, A. E. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

GOULART, I. B. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PATTO, M. H. S. *Psicologia e ideologia: uma introdução à psicologia escolar*. São Paulo, 1984.

PEROSA, Graziela. *A aprendizagem das diferenças sociais: classe, gênero e corpo em uma escola para meninas*. Cadernos Pagu, n. 26. Janeiro-junho, 2006.

POZO, Juan Ignacio. *Teorias cognitivas da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TONUS, Karla Paulino. *Psicologia e educação: repercussões no trabalho educativo*. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 17, Número 2, Julho/Dezembro de 2013: 271-277.

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem

Carga Horária: 40 h/a

Período: 3º

Eixo Formativo: Núcleo Pedagógico

Ementa

Abordagens e concepções acerca do desenvolvimento; as contribuições de Jean Piaget para o desenvolvimento cognitivo; a teoria sociointeracionista de Vygotski; Henri Wallon: a teoria do desenvolvimento emocional; a teoria da psicanálise de Freud; o fracasso escolar; “problemas” de aprendizagem e desenvolvimento; a inclusão dos alunos com necessidades especiais.

Objetivos

- Discutir questões relativas ao desenvolvimento humano
- Conhecer as teorias que embasam o trabalho pedagógico, no que tange ao desenvolvimento
- Analisar criticamente a relação entre os “problemas” de aprendizagem e o fracasso escolar
- Compreender a importância da inclusão dos alunos com necessidades especiais no contexto das atividades escolares.

Conteúdo

- Psicologia do desenvolvimento: definição, métodos e questões teóricas
- Piaget e o desenvolvimento da afetividade
- Os estágios do desenvolvimento segundo Piaget: sensório-motor; pré-operatório; concreto e formal
- Os conceitos de acomodação e equilíbrio
- O desenvolvimento emocional e a construção da pessoa segundo Wallon
- A teoria psicanalítica de Freud
- A perspectiva sociointeracionista de Vygotski
- O desenvolvimento e sua relação com a linguagem, segundo Vygotski

- O desenvolvimento, os “problemas” de aprendizagem e o fracasso escolar
- As classificações escolares e a construção dos estigmas
- A inclusão dos alunos com necessidades especiais: o que diz a LDBEN.

Bibliografia Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva (vol. 1)*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar (vol. 2)*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais (vol. 3)*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SHAFFER, David R. Shaffer; KIPP, Katherine. *Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

Bibliografia Complementar

CARRAHER, Terezinha. *Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação*. 20ª Ed. Petrópolis: Vozes: 2000.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. *Psicologia e trabalho pedagógico*. Rio de Janeiro: Atual, 1998.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LAJONQUIERE, Leandro. *De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

VYGOTSKY, Lev.; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998.

Disciplina: Teclado Aplicado ao Ensino de Música

Carga Horária: 40 h/a

Período: 4º

Eixo Pedagógico: Núcleo Específico

Ementa

Teclado como metodologia do ensino do conteúdo de música na educação básica.

Objetivos

- Desenvolver repertório aplicado à educação básica
- Identificar possibilidades de ensino do instrumento violão.

Conteúdo

- Repertório aplicado à educação básica.
- Técnicas e métodos de teclado.

Bibliografia Básica

ADOLFO, Antônio. *Harmonia e estilos para teclado*. Lumiar editora, 2010.

AEBERSOLD, Jamey. *Como Improvisar Jazz e Tocar*. Brasília: MusiMed, 1997.

BERINGER, Oscar. *Exercícios técnicos diários para piano*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

NETTO, Czerny Barrozo. *Coletânea 60 pequenos estudos para piano*. VOL 1. Ricordi Brasileira.

Bibliografia Complementar

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Volume I, Lumiar editora, 1986.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume I, Irmãos Vitale, 1996

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume II, Irmãos Vitale, 1996

Disciplina: Teclado

Carga Horária: 40 h/a

Período: 3º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Prática e teoria do teclado como instrumento para o ensino de música na educação básica.

Objetivos

- Desenvolver controle básico sobre o instrumento
- Desenvolver o controle sobre acordes e acompanhamentos no instrumento
- Identificar possibilidades de acompanhamento instrumental para melodias.

Conteúdo

- Acordes maiores, menores, sustenidos maiores e menores
- Estilos de acompanhamento.

Bibliografia Básica

ADOLFO, Antônio. *Harmonia e estilos para teclado*. Lumiar editora, 2010.

AEBERSOLD, Jamey. *Como Improvisar Jazz e Tocar*. Brasília: MusiMed, 1997.

BERINGER, Oscar. *Exercícios técnicos diários para piano*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

NETTO, Czerny Barrozo. *Coletânea 60 pequenos estudos para piano*. VOL 1. Ricordi Brasileira.

Bibliografia Complementar

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora da Unicamp, 2010.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Volume I, Lumiar editora, 1986.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume I, Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, Ian. *Harmonia – Método prático*. Volume II, Irmãos Vitale, 1996.

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino da Música

- Editoração Musical

Carga Horária: 40h/a

Período: 3º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Apresentar os recursos tecnológicos e ferramentas disponíveis para o estudo e ensino da música. Desenvolver habilidades básicas para a operação de softwares para editoração de partituras, arranjadores.

Objetivos

Conhecer a evolução dos computadores e a integração dessa tecnologia com a música. Entender como funcionam os computadores e qual a relevância de cada uma de suas partes no seu desempenho. Compreender os benefícios da utilização da tecnologia no ensino e aprendizado da música. Utilizar softwares e web sites voltados ao ensino e aprendizado da música. Compreender e saber utilizar a editoração de partituras no computador.

Conteúdo

- Campo harmônico diatônico nos modos maior e menor
- História dos computadores e a evolução da tecnologia musical
- Configuração de computadores para utilização em música
- Música e computador, os sintetizadores
- Softwares e técnicas para estudo da música no computador
- Programas básicos como afinadores, metrônimos e sites de teoria e conteúdos musicais úteis
- Operação e utilização de software para edição de partituras.

Bibliografia Básica

- RATTON, M. *Dicionário de Áudio e Tecnologia Musical*. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.
- MACHADO, A. C. *Computação Musical: Encore 4.2.1 & Band-in-a-box 10: Arranjo, sequenciamento e editoração de partituras*. São Paulo: Érica, 2001
- RATTON, M. *Midi Total: Fundamentos e Aplicações*. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2005.
- FONSECA, C. *História da Computação: O caminho do Pensamento e da Tecnologia*. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2007.

Bibliografia Complementar

- MACHADO, A. C. *Computação Musical: Finale 2004 – Editoração de partituras, composição e arranjo*. São Paulo: Érica, 2004.
- FRITSCH, Eloy F. *Música eletrônica: uma introdução ilustrada*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- RATTON, Miguel. *Dicionário de áudio e tecnologia musical*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.
- OLSON, Hary F. *Music, Physics and Engineering – Daver Publications, Inc.* New York. 1967.

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino da Música

- Introdução à Sonorização

Carga Horária: 40h/a

Período: 5º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Introdução ao conceito e utilização do som na linguagem audiovisual através da análise de filmes e vídeos. Apresentação dos processos envolvidos na produção sonora do audiovisual e seus desdobramentos quanto às aptidões necessárias ao profissional.

Objetivos

Despertar o conceito do som na linguagem audiovisual e desenvolver nos alunos uma visão geral sobre os processos de captação e edição sonora inerentes à produção audiovisual.

Conteúdo

- Sistemas de sonorização
- Sistemas de PA
- Sistemas de monitor
- Cabos e Conectores
- Montagem
- Passagem de som
- Operação

Bibliografia Básica

CARVALHO, Fausto de. *Segredos do som no PC*. Rio de Janeiro: Brasport, 1995.

CYSNE, Luis Fernando O. *Áudio, Engenharia e Sistemas*. Rio de Janeiro, 1997.

SÁ, Serginho. *Fábrica de sons*. Ed. Globo. São Paulo, SP. 1998

VIANA, Alexandre. *Notas de Aula*. Disponível em: <www.musica.ufrn.br/ctm/ea1>. Escola de Música – UFRN. 2004

Bibliografia Complementar

FAHY, F. J. *Sound Intensity. E & FN Spon*. IATEC. Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação. Apostila recebida no Curso de Sonorização em Natal – RN. 2003.

MOSCAL, Tony. *Sound Check – The Basics of Sound and Souns Systems*. Hall Leonard Corporations. Milwaukee.

OLSON, Hary F. *Music, Physics and Engineering*. New York: Daver Publications Inc., 1967.

ROSSING, Thomas D. *The Science of Sound*, 2nd Edition. Addison-Wesley Publishing Company, Inc., 1990

RUBIN, David M. *O Músico Desktop*. São Paulo: Makron Books, 1996.

Phonic, *User's Manual MM1002/MM1202*. Phonic Corporation. Disponível em <www.phonic.com>

**Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino da Música
- Produção Musical**

Carga Horária: 40h/a

Período: 4º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Introdução aos conceitos básicos sobre Computação Musical. Conhecimento, compreensão e utilização dos principais conceitos, equipamentos, técnicas, modelos, ferramentas e linguagens de Computação Musical. Aprofundamento dos recursos que podem ser usados nos processos de criação, execução e circulação musicais, assim como nas atividades de ensino e aprendizado.

Objetivos

- Traçar um panorama sobre as relações entre a produção musical e evolução tecnológica ao longo do tempo e em distintas culturas
- Abordar o uso das novas tecnologias na produção e consumo musical contemporânea.

Conteúdo

- Apresentação de equipamentos / Início da Teoria do Som
- Sistemas de Gravação / Microfonação e tipos de microfones
- Mesa de som analógica X digital x virtual
- Acústica e Materiais
- Introdução ao software, interface e fluxo dos sinais
- Gravando Voz e Instrumentos
- Teoria da Edição / Edição no software
- Editando Voz e Instrumentos
- Teoria de Introdução em Mixagem-Equalização, Compressão, Ambiência e Efeitos
- Compressão, Gate
- Ambiência e Efeitos

- Prática de Mixagem
- Teoria e Prática de Masterização
- Mixagem Real Time, Audio Suíte, Mesa Paralela e Auxiliar.

Bibliografia Básica

RATTON, M. *Criação de Música e Sons no Computador*. Editora Campus, 1995.

ZUBEN, P. *Música e Tecnologia - O Som e seus Novos Instrumentos*. 2004.

SALABERRY, *Manual Prático de Produção Musical*. 1996.

MARQUES, M. P. *Sistemas e Técnicas de Produção de Áudio*. Editora FCA, 2014.

Bibliografia Complementar

FRITSCH, Eloy F. *Música eletrônica: uma introdução ilustrada*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

RATTON, Miguel. *Dicionário de áudio e tecnologia musical*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

OLSON, Hary F. *Music, Physics and Engineering*. New York: Daver Publications Inc., 1967.

ROSSING, Thomas D. *The Science of Sound, 2nd Edition*. Addison-Wesley Publishing Company, Inc. 1990.

RUBIN, David M. *O Músico Desktop*. São Paulo: Makron Books, 1996.

Phonic, *User's Manual MM1002/MM1202*. Phonic Corporation. Disponível em:
<www.phonic.com>

Disciplina: Violão Aplicado ao Ensino de Música

Carga Horária: 40 h/a

Período: 2º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Violão Aplicado ao Ensino de Música: violão como instrumento para o ensino de música na educação básica.

Objetivos

1. Desenvolver repertório aplicado à educação básica
2. Identificar possibilidades de ensino do instrumento violão.

Conteúdo

- Repertório aplicado à educação básica
- Técnicas e métodos de ensino do violão.

Bibliografia Básica

CARLEVARO, Abel. *Série Didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry. Técnica de mão direita e técnica de mão esquerda (caderno no 2 e 3).

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular*. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

MARIANI, Silvana. *Equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças*. Curitiba: Editora da UFPR/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

PINTO, Henrique. *Curso progressivo de violão*. Vol I, São Paulo: Ricordi, 1982.

Bibliografia Complementar

- FARIA, Nelson. *Acordes, arpejos e escalas*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
- PINTO, Henrique. *Curso progressivo de violão, Vol II*. São Paulo: Ricordi, 1982.
- BOURREE. G. F. Handel (1685? - 1759) MINUET. G. F. Handel (1685? - 1759)
- SARABAND. G. F. Handel (1685? - 1759) GAVOT - G. F. Handel (1685? - 1759)
- GAVOT - G. F. Handel (1685? - 1759) Allegro

Disciplina: Violão

Carga Horária: 40 h/a

Período: 1º

Eixo Formativo: Núcleo Específico

Ementa

Violão – Introdução ao violão como instrumento para o ensino de música na educação básica.

Objetivos

- Desenvolver controle básico sobre o instrumento
- Identificar possibilidades de execução de acompanhamento de melodias.

Conteúdo

- Acordes maiores, menores, sustenidos maiores e menores
- Acompanhamento rítmico e dedilhados.

Bibliografia Básica

CARLEVARO, Abel. *Série Didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry. Técnica de mão direita e técnica de mão esquerda (caderno no 2 e 3).

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular*. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

MARIANI, Silvana. *Equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças*. Curitiba: Editora da UFPR/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

PINTO, Henrique. *Curso progressivo de violão*. Vol I, São Paulo: Ricordi, 1982.

Bibliografia Complementar

FARIA, Nelson. *Acordes, arpejos e escalas*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

PINTO, Henrique. *Curso progressivo de violão*. Vol II, São Paulo: Ricordi, 1982.

BOURREE. G. F. Handel (1685 ? 1759) MINUET. G. F. Handel (1685 ? 1759) SARABAND. G. F.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
Conselho Superior

Handel (1685 - 1759) GAVOT - G. F. Handel (1685 - 1759)

GAVOT - G. F. Handel (1685 - 1759) Allegro

Disciplina: Voz e Expressão

Carga Horária: 40h/a

Período: 2º

Eixo Formativo: Núcleo Instrumental

Ementa

Expressão Vocal como instrumento de trabalho do músico. Preparação/ treinamento vocal expressivo. Consciência, presença e domínio da voz. Linguagem e voz na prática escolar. Reflexões psicopedagógicas sobre o trabalho vocal em educação. Canto.

Objetivos

- Conhecer o aparelho fonador e as estruturas usadas na produção vocal
- Enumerar os diversos processos envolvidos na produção vocal: postura, emissão, ressonância, articulação, respiração, etc.
- Avaliar a importância do cuidado do corpo e da voz como instrumento profissional do músico/artista e do docente
- Elaborar exercícios corporais e vocais para aquecimento, utilização correta e desaquecimento vocal
- Enumerar as diversas formas e ambientes de aplicação da voz como instrumento: palco, sala de aula, estúdio etc.
- Compreender o canto como expressão.

Conteúdo

- Bases anatômicas e fisiológicas para o uso da voz profissional
- Fundamentos da produção vocal: postura e relaxamento, respiração, ressonância, articulação
- Aspectos da fonação: ataque vocal, intensidade, altura, tessitura e qualidade
- Projeção vocal
- Expressão vocal do cantor: a voz e suas relações com a palavra e com as emoções
- Imagem da palavra.

- Adaptação da voz às necessidades do contexto. Interações da voz: pausas, ênfases, entonação. Conexão da voz ao ambiente e ao receptor
- Conscientização da relação corpo-mente-voz
- Cuidados com a voz docente
- As múltiplas expressões da voz cotidiana
- Disfunções vocais
- O Canto como recurso para o trabalho do músico e do professor
- Desenvolvimento das potencialidades vocais através do canto.

Bibliografia Básica

BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. *Higiene vocal: cuidando da voz*. Rio de Janeiro: Revinter, 3a ed. Ampliada e atualizada, 2001.

BEUTTENMÜLLER, G; LAPORT, N. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

LE HUCHE, F. & ALLALI, A. *A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada*. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.

BEUTTENMÜLLER, Glorinha. *O Despertar da Comunicação Vocal*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995.

FERNANDES, Frederico (Frederico Augusto Garcia). *A voz e o sentido*. São Paulo: UNESP, 2007.

Bibliografia Complementar

BAÊ, Tutti, PACHECO, Claudia. *Canto: Equilíbrio entre Corpo e Som – princípios da fisiologia vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, M. S. e GONÇALVES, M. I. R. *Considerações sobre disfonia infantil*. Em: L. P. FERREIRA (Org.) *Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia*. São Paulo: Summus, 1988.

CARVALHO FILHO, Moacir Ferraz de. *A Voz Parte do Corpo*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2002.

CHENG, S. C. *O Tao da Voz*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz Partitura da Ação*. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

SCHAFFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. *Os Cantos da Voz: entre o ruído e o silêncio*. São Paulo: Annablume, 1999.

WISNICK, José Miguel. *O Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à Poesia Oral*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

23. ESTÁGIO

O estágio obrigatório terá, em sua totalidade, quatrocentas (400) horas, e será supervisionado pelo docente do componente curricular correspondente. A partir do total de horas estabelecido, sua distribuição deverá ocorrer obedecendo as seguintes normas:

- o aluno deverá fazer 40 horas de observação em escola pública, no 5º período;
- o aluno deverá fazer 60 horas de coparticipação na educação infantil, no 5º período;
- o aluno deverá fazer 100 horas de coparticipação no ensino fundamental, divididos entre fundamental I e II, no 6º período;
- o aluno deverá fazer 100 horas de coparticipação no Ensino Médio, no 7º período;
- o aluno deverá fazer 100 horas de coparticipação em instituição de sua escolha, no 8º período;
- o aluno deverá fazer, no mínimo, cinquenta por cento das suas atividades de estágio em escola pública, obrigatoriamente.

Além das 400 horas de estágio previstas legalmente, estão previstas 40 horas/aula semestrais para encontros de discussão, estudos, orientações e reflexão em grupo, que ocorrerão nos componentes curriculares Acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, conforme disposto na matriz curricular.

A cada período de estágio concluído, o aluno deverá entregar um relatório das suas atividades ao professor responsável pelo seu acompanhamento. Este relatório deverá vir embasado com seu aporte teórico e será pré-requisito para a sua aprovação no componente curricular correspondente.

24. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Música do *campus* Campos-Guarus serão distribuídas da seguinte forma:

Atividade	Carga Horária Máxima Permitida	Comprovante a ser apresentado	Elemento adicional a ser acrescentado no portfólio do aluno
Programa de monitoria (com ou sem bolsa)	80h	Atestado emitido pelo orientador	Relatório das atividades
Atividade ou projeto de extensão (com ou sem bolsa)	160h	Atestado redigido e assinado pelo coordenador do projeto que indique a carga horária, a descrição da atividade do aluno	Relatório das atividades
Apresentação de comunicações ou pôsteres em congressos científicos (neste caso será computado o número de horas aproximado para produzir o texto ou a comunicação).	50h	Certificado de participação e parecer de algum professor do curso de licenciatura em música indicando o número de horas aproximado utilizado pelo aluno na elaboração e na apresentação	Cópia do material apresentado de forma impressa ou em arquivo digital
Participação em congressos, eventos científicos ou culturais	100h	Certificado de participação contendo a carga horária	Material impresso do evento

25. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

25.1 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação proposta neste PPC coaduna-se com uma concepção de educação integral, que busca a construção da autonomia de um ser humano crítico e reflexivo. Desta forma, a avaliação não é vista como um instrumento de controle e verificação pura e simplesmente, mas transforma-se em um elemento do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, deve-se garantir que a avaliação seja contínua e cumulativa, a fim de que cumpra sua função de auxílio ao mesmo. Assim, garante-se a participação dos discentes e docentes como agentes deste processo, uma vez que aos discentes se possibilita que tome consciência de suas conquistas, possibilidades e necessidades, e aos docentes que reflita sobre seu desempenho enquanto tal, resultando, então, no constante desenvolvimento do discente e no aprimoramento do trabalho docente.

Entende-se que, para tal, é necessária a utilização de três momentos importantes do processo avaliativo: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa. Em um primeiro momento, a avaliação diagnóstica se mostra necessária para determinar a presença ou ausência de habilidades, para identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, e, assim, possibilitar ao docente ter um ponto de partida que não ignore as necessidades dos discentes. Após o diagnóstico, é preciso que, durante o processo de aprendizagem, seja empregada a avaliação formativa, que possui o objetivo de promover desempenhos mais eficientes por parte dos discentes, de identificar o progresso destes com relação aos conhecimentos e habilidades, permitindo ao docente a continuidade ou redimensionamento do processo de ensino. Por fim, o emprego da avaliação somativa faz-se necessário, uma vez que esta tem como objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados, ocorrendo, aí, a quantificação de notas com vistas a classificar os discentes como aprovado/promovido ou reprovado/retido.

Neste sentido, o processo de avaliação deve valorizar a toda a produção dos discentes nas mais diversas situações de aprendizagem por meio da multiplicidade de procedimentos e instrumentos. Os critérios para avaliação devem ser explícitos, levando-se em conta prioritariamente os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Deve-se considerar, além disso, que a representação numérica dos resultados não serve para atender a um fim meramente classificatório,

mas decorre da necessidade da existência de registros documentais da vida acadêmica de cada discente.

O fim da avaliação da aprendizagem dos discentes do curso de Licenciatura em Música é verificar se os objetivos propostos pelos docentes em seu Plano de Ensino foram atingidos em termos de competências, habilidades e conhecimentos. Além do registro contínuo das atividades desenvolvidas nas aulas e da frequência dos alunos, feito por parte do docente no Sistema Acadêmico, ao final do semestre este deverá atribuir uma menção numérica que irá expressar os resultados obtidos pelos discentes por meio de uma nota em escala de 0 (zero) a 10 (dez).

Duas atividades de elaboração individual, no mínimo, devem ser aplicadas aos discentes no decorrer do semestre letivo, sendo que aos docentes caberá escolher quais atividades e instrumentos serão utilizados para fins de avaliação, sendo realizados em forma de trabalhos escritos, elaboração e desenvolvimento de projetos, seminários, avaliações orais, escritas ou práticas. Estas atividades devem corresponder ao valor entre 60% (sessenta por cento) e 80% (oitenta por cento) dos conteúdos previstos para o componente curricular, e outras atividades, perfazendo o total de 20% (vinte por cento) a 40% (quarenta por cento) da previsão total de cada avaliação (avaliação 1 e avaliação 2) (art. 312 da Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense).

Para efeitos de promoção, o discente com média semestral igual ou superior a 6 (seis) e frequência mínima às aulas de 75% (setenta e cinco por cento), será considerado aprovado no componente curricular.

25.2 – FORMAS DE RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A recuperação da aprendizagem se dará ao longo do semestre letivo, assim que for identificada essa necessidade por parte do discente. Assim, durante o semestre, o docente deverá atentar-se para as possíveis dificuldades por parte dos alunos e traçar, a partir daí, estratégias para sua recuperação, ainda durante o período letivo. A utilização da avaliação formativa é parte essencial nesse momento, uma vez que permitirá ao docente analisar as necessidades dos discentes com relação ao processo de ensino e criar estratégias de acordo com estas. O docente poderá lançar mão de listas de exercícios/trabalhos escritos adicionais, atividades de extensão, estudos dirigidos e monitoria, por exemplo, para auxiliar ao discente.

O discente que, ainda assim, não obtiver a nota mínima exigida para promoção poderá, ao final do semestre, realizar uma terceira avaliação (avaliação 3), que substituirá o menor registro obtido no componente curricular. Esta avaliação também está assegurada ao aluno que, por qualquer motivo, não realize a avaliação 1 ou 2 (art. 313 da Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense). O discente que não alcançar os mínimos estabelecidos será considerado reprovado.

25.3 – APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS

De acordo com a Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense, o aproveitamento de estudos deverá ser concedido da seguinte forma:

- Avaliado pela coordenação acadêmica do curso e o professor da disciplina.
- Conhecimentos e experiências adquiridas nos últimos cinco anos.
- Componentes curriculares concluídos com aprovação em cursos de mesmo nível, desde que haja, no mínimo, 75% de compatibilidade de carga horária e conteúdo.

25.4 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação de um curso é uma necessidade quando se busca a qualidade educacional. A implantação do projeto de um curso e as atividades previstas em seu PPC estão, portanto, relacionadas com o empenho de toda a instituição e, principalmente, do seu corpo docente, em elevar e garantir sua qualidade. Isso se dá por meio do compromisso assumido frente aos objetivos, diretrizes e princípios do PPC.

O processo de avaliação da implantação do PPC deve servir de “feedback” do projeto do curso; assim, é por meio deste processo que se reunirão dados, irão se aferir resultados e haverá a necessária correção das ações. O sistema de avaliação de implantação do curso de Licenciatura em Música do IFFluminense prevê a análise de atuação e eficiência dos docentes, dos componentes curriculares e da estrutura física.

Para que isso ocorra de forma eficaz, é necessária a participação do Colegiado do Curso e da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Como instrumento de busca da qualidade do serviço em educação prestado à sociedade, o PPC do curso de Licenciatura em Música necessita ser regularmente avaliado, para que sejam sempre colocados à vista os caminhos e valores a serem alcançados, além de manter aprimoradas as atividades e evitar a descaracterização de suas finalidades. Por isso, é necessária a permanente revisão e avaliação sistemática do PPC, proporcionando, assim, aperfeiçoamento, reflexão e mesmo redefinição dos objetivos, quando necessário.

Uma vez compreendida esta dinamicidade, entendemos que o PPC deve ser revisto após um ano de funcionamento do curso e posteriormente, em um período regular de 3 anos, a fim de que possa cumprir sua função de orientador e balizador do curso de Licenciatura em Música do IFFluminense. Esta revisão deve ser coordenada pelo NDE.

25.5 – AUTOAVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014 do IFFluminense, a avaliação institucional e de cursos tem sido um dos instrumentos que servem de base para a atualização e ressignificação das políticas, programas, projetos de curso e procedimentos da gestão administrativa e acadêmica da Instituição.

Uma vez que a Avaliação Institucional tem como base a reflexão sobre a operacionalização do processo educacional, o IFFluminense possui em seu fórum organizacional a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que, seguindo os preceitos do SINAES, conduz a autoavaliação da Instituição nos princípios da globalidade, continuidade e integração, tendo como principal meta construir um processo de autoconhecimento, autorreflexão e reflexão coletiva por parte de todos os envolvidos. (PDI 2010-2014).

A CPA do IFFluminense é composta por oito membros, representativos dos três segmentos que compõe a comunidade acadêmica: docentes, técnicos administrativos em educação e discentes. Além disso, possui representantes da sociedade civil organizada. Esta comissão, juntamente com a Coordenação de Avaliação Institucional, tem o objetivo de colaborar no planejamento institucional, buscando a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, além da gestão.

São utilizados variados mecanismos de avaliação dos cursos: 1) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); 2) Avaliação de Cursos (Comissão do INEP/MEC); 3) Autoavaliação Institucional; 4) Fórum de Coordenadores Educacionais; 5) Colegiado de Curso.

Os instrumentos elencados para o processo de autoavaliação são: 1) Questionários; 2) Reuniões com os coordenadores, setoriais, comunidade; 3) Documentos institucionais oficiais; 4) Relatórios das avaliações de cursos de graduação – SETEC e Inep.

Os resultados das avaliações são sistematizados em relatórios finais, com análise de dados estatísticos, possuindo os resultados e diagnósticos apresentados nas avaliações, que servem como indicadores para atualização e redimensionamento do PDI, do Projeto Pedagógico Institucional e de programas e projetos ligados à gestão administrativa e acadêmica dos *campi*.

26. SERVIÇOS DE ATENDIMENTO DISCENTE

O discente poderá ser atendido e orientado em diversos momentos e instâncias:

- 1 Pela coordenação acadêmica do curso nos horários de atendimento para orientação profissional e de estudos.
- 2 Pelo (CAE), Coordenação de Apoio ao Educando, que orienta, auxilia e acompanha o discente nas suas dificuldades e na sua trajetória como um todo.
- 3 Pelo (NAPNEE), Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais, para orientar e colaborar com o aluno em seu processo de aprendizagem, caso haja necessidade especial.

27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. *Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [on line, acessado em 09/12/2014]. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/legbras/>>.

BRASIL. MEC. *Diretrizes curriculares para os cursos de música*. Brasília, junho de 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm#diretrizes>>.

BRASIL. MEC. *Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002*. [on-line, acessado em 10/12/2014]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>

BRASIL. MEC. *Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002*. [on-line, acessado em 10/12/2014]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

BRASIL. MEC. *Resolução CNE/CES 2, de 8 de março de 2004*. [on-line, acessado em 10/12/2014]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>.

BRASIL. MEC. *Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de novembro de 2005*. Mimeo.

BRASIL. CONAES. *Resolução n° 1, de 17 de junho de 2010*. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. IFF. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014*. Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2011.

BRASIL. IFF. *Resolução n° 25/2014*.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005/2008.